ANO 33.º DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O SPORTING VENCEU O PORTO POR 2-1

Belenenses ganhou ao Guimarães

A notícia de que o escritor Ernest Hemingway ainda estava vivo, após dois desastres de avião, causou sensação em todo o Mundo. O autor de «Por quem os sinos dobram» escapou, na companhia de sua esposa, a uma morte certa, se bem que com alguns ligeiros ferimentos. A imagem mostra-nos o conhecido casal, fotografado no Uganda, onde repousa, após as peripécias que viveram. Na fronte de Hemingway vêem-se os pensos dos ferimentos recebidos durante o desastre

Os dois grupos do Minho
iguais ao Benfica no 4.º posto

A 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputada esta tarde, oferecia um programa sem duvida mais aliciante que a verificada há oito dias, por intermédio de alguns dos encontros que a compunham. Pelo grande interesse de que se revestia, o jogo entre o Sporting e o F. C. do Porto, realizado no campo dos «leões», concitava as atenções gerais, pois as duas fortes equipas dirimiam, praticamente, na sua luta, uma possível consolidação no primeiro posto do torneio, apesar de nos encontrarmos ainda no início da segunda volta.

Depois, os jogos entre o Benfica e o Sporting de Braga, disputado no caloroso ambiente do campo dos Minhotos, e entre o Belenenses e o Vitória de Guimarães, com as Salésias por teatro, tinham perspectivas semelhantes, talvez mais suaves para os «azuis», que se exibiam entre o seu publico, se bem que eventualmente influenciados pelo resultado de Marvila. Mas as duas equipas lisboetas lutavam em posição muito igual em relação ás suas necessidades na prova, embora o grupo de Belém levasse para o campo a salvaguarda de dois preciosos pontos de vantagem na tabela da classificação. Em qualquer caso, dois desafios dignos também de interesse e encerrando certa expectativa, até pela posição desfrutada pelo clube de Guimarães nesta altura do Campeonato.

O Atlético também tinha uma saida de certo modo difícil, até á Covilhã, para defrontar os «leões da Serra», encontro sobre o qual todos os vaticínios podiam pôr-se... Por seu turno, o Oriental, apesar do moral decerto adquirido há oito dias, ia bater-se com o Boavista ao Porto, portanto outra equipa da capital com missão difícil nesta jornada, até porque os Portuenses desejariam libertar-se da «lanterna vermelha»!

Finalmente, o Vitória de Setubal recebia a

(Continua na página central)

Belenenses, 3-Guimar., 0
Braga, 5-Benfica, 0
Lusitano, 3-Académica, 0
Boavista, 3-Oriental, 1
Covilhã, 0-Atlético, 0
Setubal, 0-Barreirense, 1

O jogo Sporting-Porto

O Estádio José Alvalade apresenta esta tarde uma verdadeira enchente. A lotação do campo esgotou-se por completo, o que corresponde á expectativa do encontro e ao interesse pelo jogo, pelo que o recinto se revela pequeno para tanta gente, a ponto de terem sido colocadas

(Continua na ultima página)

Na tela branca desenrola-se, mágicamente, um mundo de novidades e surpresas que fazem sonhar...

Com os miudos de Lisboa
a ver cinema de graça

—Se quiser, pode entrar—disse-nos, numa vózita aflautada, numa fala rápida e incisiva que a sua meia duzia de anos permitia. Uma voz um pouco precoce como a das crianças que, desde novas, estão entregues a si próprias e se habituam, pela força das circunstancias, a tratar de si e a falar uma expressiva linguagem, com o mundo adulto que as rodeia. Um sobretudo descolorido, que decerto não fora feito para o seu corpo, chegava-lhe até aos pés descalços e enegrecidos. O cabelo crescido caía-lhe sobre o rosto esperto, onde brilhavam uns olhos inteligentes.

—Se quiser, pode entrar—repetiu, fazendo um gesto largo e convidativo que mostrava, lá dentro, o salão repleto de crianças.

Imitava um porteiro, mas, em confidência, murmurou depois:

—Pode entrar, que é de borla.

E com um risinho de camaradagem:

—Não há senhas de saída...

(Continua na 3.ª página)

Prof. Paulo Cunha

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu, ontem, a Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul, das mãos do embaixador Olegário Mariano, numa cerimónia de especial significado que aos salões da embaixada do Brasil levou ministros, diplomatas, académicos, altas autoridades e patentes militares e directores de vários jornais, entre os quais o do «Diário de Lisboa» sr. dr. Joaquim Manso. Trocaram-se palavras fraternais e, agradecendo as saudações do eminente poeta Olegário Mariano, o prof. dr. Paulo Cunha, ilustre ministro de Negócios Estrangeiros, afirmou que o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro é como que uma ponte lançada sobre o magnifico mar Atlantico.

NA PERSPECTIVA da História

A data de 31 de Janeiro entrou na História. Na perspectiva do tempo, deixou de ser uma bandeira de partido para se definir nas linhas precisas de um acontecimento cuja verdadeira significação cabe na mais nobre e vincada expressão do sentimento nacional. A dolorosa flutuação dos acontecimentos do tempo feriu os mais puros sentimentos dos melhores patriotas—mas não deixara que neles se apagasse a sua mais clara razão. Na inteligência dos mais lucidos homens do tempo vibrava o anseio de dar á Nação o caminho para os seus melhores destinos—e foi essa consciência esclarecida que determinou a arrancada na madrugada nevoenta de 1891. A aventura de feição cavalheiresca perdeu-se no embate com a Guarda Municipal, os seus intérpretes tiveram o galardão do exilio ou das prisões. O curso do tempo, porém, encarregou-se de dar ao acontecimento uma expressão tranquila de respeito e de compreensão, situando-o no quadro em que cabem todos os fastos em que a Nação busca a sua verdadeira e justa imagem. Na perspectiva da História, os homens do 31 de Janeiro ganharam o direito ao respeito de todos os patriotas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A conferência de Berlim

Começa amanhã a segunda parte dos trabalhos

transferindo-se a reunião para a zona soviética

Serviço especial para o «DIARIO DE LISBOA» por Serge de Gunzburg

BERLIM, 31 — Amanhã, segunda-feira, a Conferência dos Quatro entrará na segunda fase, devendo iniciar uma discussão minuciosa do problema alemão que, do ponto de vista ocidental, constitui o principal objectivo da reunião. Depois de um verdadeiro duelo de delicadezas entre Eden e Molotov, que provocou o riso da assistência, assentou-se definitivamente em que Molotov presidiria á primeira sessão no sector soviético, marcada para amanhã no edifício da embaixada russa, na Avenida das Tílias.

Eden já apresentou, na sexta-feira, o projecto ocidental de unificação da Alemanha e de organização de eleições livres. Molotov, que criticou certos aspectos do plano, embora reconhecendo que ele merece exame atento, apresentará por sua vez, amanhã, um contra-projecto que os diplomatas e jornalistas aguardam com igual curiosidade. Depois das acusações do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético aos Ocidentais que, disse, permitem, a coberto da C. E. D., a reconstituição de um exército nacional alemão, é realmente de perguntar se Molotov repetirá as propostas feitas ao tempo por Estaline e que previam que a futura Alemanha unificada fosse dotada de armamentos nacionais.

Enquanto que, em sessão plenária da Conferência, continuará, na próxima semana, a discussão do proble-

(Continua na 7.ª página)

Cuspiu a bala

COLUMBIA CITY (Indiana), 31—Um antigo xerife, Danny Haynes, que durante o ataque a um banco, há 25 anos, recebera uma bala de revolver, em plena cara, e que nunca pôde ser extraída, teve ontem um ataque de tosse repentino e cuspiu a bala que durante tantos anos nunca o incomodara.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA MORTAL—O jornaleiro Bernardino Martins, de 33 anos, residente em S. Pedro do Estoval, Proença-a-Nova, viera ontem á noite para Lisboa, para casa de familia, a fim de hoje ser internado no Hospital de S. José. No entanto, ontem á noite sentiu-se indisposto e, conduzido ao banco do mesmo hospital, ali se verificou ter falecido. O corpo transitou para o Necrotério.

CAIU DA LOCOMOTIVA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o maquinista da C. P. Heliodoro de Almeida e Sousa, de 47 anos, residente na Rua Lopes, 43, rés-do-chão, esquerdo, que, próximo de Torres Vedras, caiu da locomotiva que conduzia, o que lhe provocou uma contusão na cabeça.

INSTITUTO DOS ACTUARIOS

Na reunião do Nucleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatistica Matemática, da próxima terça-feira, a realizar na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, pelas 21 e 30, o dr. António Casa Nova versará o tema «Processos estocásticos».

INSTITUTO ITALIANO

As inscrições nos cursos intensivos de língua, do Instituto Italiano, encerram-se nos próximos dias, para dar inicio ás lições desses cursos especiais que durarão até ao fim de Maio. A secretaria está aberta das 11 ás 13 e das 17 ás 20, todos os dias uteis, excepto ao sábado, em que funciona das 11 ás 13.

Amanhã, ás 18 horas, o dr. Fernando Capechi dará uma lição sobre «Poeti Italiani dell'800—Ugo Foscolo», integrada no Curso Superior de Cultura.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das que ontem noticiámos, efectuam-se festas, hoje, á noite: no Clube R. M. 6 de Setembro de 1903; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Tragédia no gelo

Houve 21 mortos no acidente de Blackpool

MANCHESTER, 31.—Até agora, o balanço das vítimas da tragédia ocorrida num canal gelado, perto de Blackpool, é de 21 mortos, entre os quais, 20 crianças. É o caso referente á camada de gelo que se quebrou quando sobre ela patinavam as referidas crianças. Á luz de fortes projectores do Exército, os bombeiros vão lentamente entrando no canal, onde flutuam pedaços de gelo quebrado, a fim de verem se haverá mais vítimas.—(F. P.).

Morte de um bispo francês

BESANÇON, 31.—Mons. Maurice Dubourg, arcebispo de Besançon, acometido de uma crise cardiaca na noite de sexta-feira para sábado, faleceu hoje pela manhã. Contava 75 anos.—(France Presse).

SISMOS NA GRÉCIA

ATENAS, 31 — Sucessivos abalos de terra, um dos quais durou 10 segundos, acompanhados de ruídos subterraneos, sentiram-se durante a noite na ilha de Cefalonia. Não há, até agora, vítimas a assinalar.—(France Presse).

A neve cobre

três quartas partes

das Ilhas Britânicas

LONDRES, 31.—Continua a ofensiva do frio nas ilhas britanicas. O termómetro, que durante o dia de ontem, em Londres, marcava 1 grau negativo, baixou para 4 graus ás 23 horas. Três quartas partes das ilhas estão cobertas de neve, que atingiu a altura de 1 metro e 90 na região de Cardiff e 1 metro e 60 em Salisbury.

O transito em 25 estradas principais, completamente bloqueadas, está interrompido. Os comboios, devido á camada de neve que bloqueia as linhas, têm sofrido atrazos consideráveis. Nos montes Precelly, no condado de Pembrokeshire, foram encontrados vários «poneys» selvagens, mortos de frio.

A 200 metros da ponte de Sandwich, no condado de Kent, um petroleiro que se encontra bloqueado pelo gelo, pediu auxilio. O capitão do barco declarou que viu muitos milhares de peixes presos nos flocos de gelo que sobem o rio Stour. Os serviços meteorológicos anunciaram que o frio continuará ainda durante alguns dias.—(F. P.).

Os nevões na Itália

ROMA, 31—O mau tempo persiste em Itália. Assinalam-se novos e abundantes nevões, tanto no Piemonte como na região de Génova e nos Abruzos e região de Ancona.

A circulação rodoviária é dificultada em muitas estradas e as comunicações telefónicas e telegráficas sofrem das más condições atmosféricas.

Em Trieste, o «bora» sopra a 150 kms. á hora.

Na região de Modena, o desabamento de Missano di Zocca continua a avançar á velocidade de 30 cms. por hora. A massa de terra de 2 milhões de metros cubicos arrastou todas as defesas numa largura de 600 metros. Calculam-se os estragos em mais de 100 milhões de liras. Há perto de cem pessoas sem casa. Duas casas foram destruídas e quatro sériamente danificadas. Grandes extensões de terras de semeadura são abrangidas pelo desabamento.—(F. P.).

EM PORTUGAL

Chuva e vento ciclónico sentidos em Vila Real

VILA REAL, 30—Após uns magnificos dias de Sol, há dois dias que Vila Real tem estado debaixo de um grande temporal. A chuva, por vezes torrencial, é acompanhada de rajadas de vento ciclónico.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 9º,8; minima, 5º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,6; minima, 10º,8.*

Os marinheiros portugueses

abriram o desfile militar nas festas em S. Paulo

S. PAULO, 31—A oficialidade do aviso «Gonçalves Zarco», que veio ao Brasil tomar parte na abertura des comemorações do Quarto Centenário da Fundação de S. Paulo, foi homenageada pela delegação do Clube de Regatas «Vasco da Gama» com um banquete a que assistiram as mais altas personalidades da vida desportiva e da colónia portuguesa de S. Paulo e de Santos.

Oficiais e marinheiros do barco assistiram ao encontro de futebol jogado pela Portuguesa de Desportos—clube dos Portugueses de S. Paulo—antes do qual os jogadores desta equipa deram a volta ao campo conduzindo os bandeiras de S. Paulo e do clube.

Salienta-se, a propósito da comparticipação da Marinha portuguesa nas comemorações, que ao contingente do «Gonçalves Zarco» que tomou parte no desfile militar comemorativo foi dado lugar de especial relevo, visto ter aberto o referido desfile, marchando logo depois da banda dos Fuzileiros-Navais.—(A. N. I.).

Abandonou hoje o seu cargo

o comandante da P. S. P. de Aveiro

AVEIRO, 31—(Pelo telefone)—Por ter sido atingido pelo limite de idade, estabelecido na nova reorganização do serviço de Policia de Segurança Publica, deixou o cargo de comandante da corporação de Aveiro o sr. capitão Firmino da Silva, que, há cerca de 13 anos, desempenhava aquelas funções. Este oficial apresentou hoje as suas despedidas aos graduados e guardas da corporação e aos funcionários de secretaria, os quais se reuniram numa das dependências do comando, onde se realizou uma sessão de homenagem a que presidiu o sr. coronel Dias Leite, governador civil, ladeado pelo presidente da Camara e pelo juiz do tribunal de Aveiro sr. dr. João Henriques de Miranda. Usaram da palavra o chefe da secretaria dr. Lopes de Almeida, o chefe de Policia José Vidal, o sr. Ulisses Pereira e o governador coronel Dias Leite, os quais puseram em relevo as qualidades do capitão Firmino da Silva que, no exercicio das suas funções, sempre contribuiu para o prestigio da corporação. O homenageado agradeceu, muito comovido, tendo-lhe sido oferecido em seguida um objecto em faiança.

Antes desta cerimónia, aquele oficial passou em revista uma formatura de todos os elementos que compõem a corporação, tendo nesse momento usado da palavra o chefe Manuel Robalo, para manifestar ao seu comandante, em nome de todos, a saudade com que o viam afastar do seu convivio.

DE LUTO

José Nunes dos Santos Junior

Faleceu o sr. José Nunes dos Santos Junior, de 70 anos, natural de Tomar, escrivão aposentado. O funeral, a cargo da agência Silva, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho Padilha Dias

CASTELO BRANCO, 30.—Com grande acompanhamento, realizou-se, para o cemitério municipal desta cidade, para jazigo de familia, o funeral da sr.ª D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho Padilha Dias, de 91 anos, viuva do industrial e proprietário, sr. João Dias. Era filha do sr. D. João Pereira Coutinho (Soydos) e da sr.ª D. Maria Dorothéa Peixoto Padilha (senhores de Felgueiras e Vieira) descendentes em linha recta e legitima e representantes de D. Egas Moniz, de quem a falecida era neta em XXVIII grau. Teve cinco filhos: Francisco (já falecido), João, Luís, Martinho e D. Dorothéa Dias Coutinho. Deixou dez netos e um bisneto.

A bondosa senhora, dotada de excepcionais dotes de bondade e de caracter, deixou muitas saudades nas pessoas que com ela conviviam.

Emidio Pereira de Azevedo

VILA REAL, 30.—Faleceu o proprietário sr. Adolfo Emidio Pereira de Azevedo, casado, de 71 anos de idade. Antigo comerciante desta praça, onde grangeara numerosos amigos, a sua morte foi muito sentida.

Incêndio no consultório

do professor Carlos Santos

Hoje, cêrca das 9 horas, foram pedidos socorros para a central telefónica do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pois declarara-se fogo na Avenida da Liberdade, 11, 1.º, no consultório de Raios X, pertencente ao professor Carlos Santos e a outros clinicos.

Compareceram pessoal e material da 1.ª Companhia do B. S. B., que dirigido pelo subchefe ajudante Gonçalves, atacaram o fogo, com o emprego de duas agulhetas de nevoeiro.

Arderam, vestuário, uma escada de caracol em madeira, portas, alizares e vário expediente pertencente ao consultório. Ignoram-se as causas do incêndio, supondo-se que foi provocado por um curto-circuito.

A iluminação publica

na Rua Morais Soares

É inaugurada, depois de amanhã, a nova instalação de iluminação publica, na Rua Morais Soares, obra motivada pela alteração do seu perfil. O novo sistema iluminante é constituido por 41 lanternas de luz dirigida, reflecto-difusoras, instaladas á altura util de 8 metros, sendo 39 em consolas de ferro forjado fixadas aos prédios e duas em colunas de ferro, de tipo utilitário. A potência é de cerca de 12 KW, valor idêntico ao da anterior instalação.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja da Nazaré, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Fátima de Sá Guimarães Prostes da Fonseca, filha da sr.ª D. Maria Luisa de Sá Guimarães Prostes da Fonseca e do sr. capitão Hermilo Prostes da Fonseca, já falecido, com o sr. Alvaro Nuno Prostes da Fonseca de Andrade, aluno da Faculdade de Medicina, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso camarada na Imprensa. Alvaro de Andrade.

Nas «corbeilles» dos noivos têm-se notado, ultimamente, pelo seu bom gosto, as prendas adquiridas na Relojoaria Solora, da Rua de S. Nicolau, 42, e na sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, da Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

LEVE A VACA PARA CASA!

USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

ROUBO
IMPORTANTE!

Na sexta-feira, 29 de Janeiro, ás 16.00 horas, foi roubado ao nosso empregado, enquanto esteve a tratar de vários assuntos ao balcão do Banco Espirito Santo, Rua do Comércio, Lisboa, uma importante quantidade de «ASPRO» nas conhecidas carteiras de 6 comprimidos do tipo que a maior parte das pessoas costuma trazer na algibeira ou mala de mão; e pacotes de «ASPRO» de 30 comprimidos dos que se encontram na maioria dos lares do País.

ALVISSARAS!

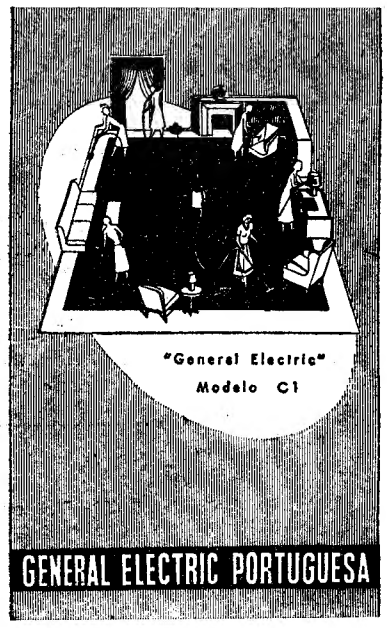
Rogamos aos farmacêuticos e outros a quem estes comprimidos forem oferecidos para venda, o favor de nos avisar, á Sociedade F. I. D. Limitada, Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 6, r/c., Lisboa, telefone 34879. Este «ASPRO» vai fazer muita falta. Os 6.000 compri-primidos roubados bastam para acabar com 3.000 dores de cabeça, ou aliviar 3.000 constipações, ou ainda dar um sono reparador a 3.000 pessoas. Dão-se alvíssaras de **Esc. 250$00** a quem nos entregar o «ASPRO» roubado e mais **Esc. 250$00** pela descoberta do ladrão. Além de tudo o mais, queremos avistar-nos com a pessoa que possui em tão alto grau o sentido dos valores, porque «ASPRO» é, sem sombra de duvida, muito precioso.

TÁGIDE
«Chez Elle»
HOJE
CHÁ DANÇANTE
Das 17,30 às 20 h.
Consumo obrigatório: Esc. 25$00
*
LARGO DA BIBLIOTECA, 19
TELEF. 35327
(Para adultos)

Alfredo Alaria

MIAMI PARA ADULTOS - HOJE
SEGUNDA APRESENTAÇÃO DE
ALFREDO ALARIA
e a sua companhia sul-americana, cujo êxito não necessita adjectivos.
As centenas de pessoas que encheram o MIAMI são o seu melhor testemunho.

Não compre um aspirador... compre o melhor aspirador



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Cinema de graça

para as crianças de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

—De onde és?—perguntamos, anuindo ao seu convite.

—De S. Sebastião da Pedreira.

E acrescenta logo, rápidamente, como que somando e resumindo todos os dados biográficos:

—O meu irmão mais velho, que trabalha de serralheiro, não quis vir. É burro. Não sabe o que perde. *(E aqui interrompe-se para agarrar pela gola do casaco um outro miudo de boina esburacada que ia a entrar. A sua fala reparte-se, ora para o companheiro, ora para nós).* Onde vais, bandido? Se te assentas no meu lugar!... Este só sabe o caminho quando o trago pela trela... *(Perdendo o fio á meada da nossa conversa, espreita nas escadas, ansioso).* Nunca mais vêm começar isto?

—Mas, afinal—reatamos nós—dize lá, gostas de vir ao cinema?

Os olhos do miudo briilham. Um sorriso espalha-se no rosto gaiato, deixando adivinhar as gengivas de onde cairam os primeiros dentes.

—Caramba, se gosto!—exclama entusiasmado —Se gosto! Não, que aqui não se paga nada. É de «borla»! A minha mãe, ás vezes, não me deixava vir, mas fugia-lhe. Agora já me deixa porque eu disse que era da «cambra»...

Com ar de cumplicidade, pergunta:

—Ainda cá não tinha vindo? Pode vir sempre. É de «borla»!

O diálogo vivo ganha intimidade. Não se poderia falar de homem para homem, mas era possivel falar—de rapaz para rapaz... E tentamos a experiência, enquanto o salão, no primeiro andar, se vai enchendo para a primeira sessão da tarde. Uma vozearia indiscritivel arrepelava os ouvidos. Mas uma vozearia que era significado de alegria de três centenas de crianças pobres que só muito raramente vêem cinema. Recordamo-nos da infancia e dos mesmos momentos de ansiosa expectativa, de transbordante excitação, com que, na sala do cinemazinho de bairro, aguardávamos o momento mágico em que as luzes se apagassem e o ambiente ficasse alguns instantes mergulhado numa doce e misteriosa penumbra, toda silenciosa, que contrastava com o ruído de há minutos. Depois, era aquela luz intensamente branca a projectar-se na tela vazia, um segundo sómente, quando a musica de fundo logo rompia ao mesmo tempo que as primeiras legendas, entre as palmas e patear excitado da sala: «O Império Submarino» I parte».

Tudo isto passou rápidamente na nossa memória como num «écran»... Olhamos para dentro do salão. Lá estavam as mesmas crianças, vinte anos depois. As mesmas que também há vinte anos passados nos acompanhavam no mesmo entusiasmo. A palavra sortilega, a mesma senha mágica: Cinema! Um mundo que se recria...

Pomos a mão na cabeça hirsuta do nosso pequeno companheiro de momentos. Olha-nos um pouco admirado pelo silêncio que fizeramos durante uns minutos e pela maneira como o olhávamos. Na sua pequena cabeça deveriam de germinar e crescer raciocinios estranhos a nosso respeito. Tanto assim que se preparava para nos deixar e lançar-se á conquista do seu poiso—antes que o perca... Mas logo se transforma num gesto:

—Lá vem ele!

Ele é o homem da máquina, o projeccionista, que apareceu transportando uma bobine da pelicula mágica. O miudo entra desvairado na sala repetindo o seu grito alvissareiro. A miudagem agita-se num reboliço indescritivel. O projeccionista, baixinho e triste, é recebido com uma trovoada de aplausos. Mas que lhe interessa aquela glória fortuita?... O seu rosto contrai-se para sorver o cigarro que lhe pende dos lábios, quase indiferente ao reboliço em que vai mergulhado. Sabe-se lá que problemas o roem, no meio daquela barulheira feliz! Enquanto ajusta a bobine na máquina, nem repara que seiscentos olhos ansiosos o fixam.

E a vozearia atropela-se, em gritos meteóricos, que cruzam a sala: «Vai começar!...», «Ainda não!...», «Hoje há Pato Donald?», «Ó pá, chega para lá, esta cadeira é minha!», «É o Bucha e o Estica!», «Passa para cá o boné, que esse boné é meu!» E o boné rodopia de um lado para o outro, despedido por braços vibrantes.

Um funcionário da Camara bate palmas, autoritário:

—O' meninos! O' meninos! Tudo calado e sentado!

Faz-se um silêncio momentaneo, que os continuos aproveitam para tentar meter cada um no seu lugar. Mas é sol de pouca dura—e a barulheira recomeça. O operador, que acabou de ajustar a bobine, mede com os olhos piscos o enquadramento do «écran», lá no fundo da sala («Isto deve estar bem assim... Raio de barulho este!... O aparelho ás vezes é capaz de desfocar... E não se calam! Vamos mas é começar isto... Querem ver que pus o filme ao contrário?... Ah, não, está bem!).

O funcionário que dirige a sessão olha os miudos. Também ele não pode furtar-se a pensamentos tão estranhos como variados: que os rapazes são danados, (também, coitados, aquilo para eles é uma festa!), que são duas e um quarto e o melhor é começar, que aquele sujeito dos jornais (somos nós...) tem a mania das perguntas esquisitas: fazer um inquérito junto dos miudos... cinema pedagógico («Ele sempre há cada um! O que eles querem é ver cinema e nós temos o cuidado de só lhes dar coisas culturais. Parece que ele não gosta do Bucha e Estica. Essa é boa! Mas gostam os miudos! E que os policias na sala talvez assustem a petizada. Eu sempre queria ver, se eles cá não estivessem, quem é que havia de ter a mão neles!)... E a conversa reata-se, interrompendo o solilóquio mental para se nos dirigir:

—Como vê, estas sessões trazem aqui muitos miudos. Temos o preocupação de lhes dar filmes culturais... Viagens, cidades, desportos, desenhos animados, um filme cómico...

—Desculpe insistir—dizemos nós.—Mas não acharia vantajoso, apesar do louvável que, evidentemente, têm estas sessões, que se fizesse um inquérito junto dos rapazes para saber quais as reacções que eles manifestam perante os filmes e conhecer as suas preferências?

O nosso interlocutor parece contorcer-se, como quem pensa: «e ele a dar-lhe!...» Mas replica solicitamente:

—Sim, senhor, sim, senhor! Mas está a ver! Com estes miudos, que são todos das classes pobres, sem preparação nem ambiente, que se havia de conseguir?

O guarda de policia, muito correcto e aprumado, move-se ligeiramente, dois passos á direita, na estratégia do ponto visual que melhores perspectivas ofereça para dominar o «écran».

Os miudos agitam-se e gritam ainda. Um deles faz passar a voz por cima do murmurio de expectativa, balouçando as pernas num ritmo de bater as palmas:

—Já vai começar, já vai começar, já vai começar, ná-ná-niú, na-na-niú. E se calhar é um de-se-nho a-ni-ma-do, ná-ná, niú... Não vejo o Manel, se calhar a mãe não o deixou vir. Vai começar, vai começar, ná-ná-niú.

A luz apaga-se! Uma onda de aplausos ensurdecedores acolhe as primeiras legendas. O ambiente electriza-se, mágicamente. Ali também se vive com o grande feiticeiro do século.

—Olha o leão! O leão!

O indicativo da marca, aquele patético leão que já vemos desde a infancia, ruge da mesma maneira, monocoideca. Deve estar fatigadissimo de si próprio, daquele rugido de fera amansada com má digestão... Se calhar, até já morreu mas ainda ali está, trinta anos passados, a rosnar, enfaticamente solene.

—O leão, o leão!

E' num unissono de vozes infantis entusiasmadas. Os ultimos gritos de alegria perdem-se quando abrimos a porta, abafados na penumbra da sala.

Lá dentro—é uma festa!

A entrada é de «borla», o que não impede que uma longa e ordeira «bicha» se forme, aos domingos á tarde, á porta do Pavilhão dos Desportos

• A calvície aproxima-se...

• Cabelos secos e quebradiços...

• Caspa seca e abundante...

Use a fórmula oleosa do

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

que fornece aos tecidos geradores das células capilares a oleosidade necessária para o crescimento normal dos cabelos.

Suspende a queda do cabelo.
Elimina a caspa.
Deixa o cabelo fixo, sedoso e brilhante.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

RONDA DOS BAIRROS

MADRAGOA

DIFERENTE de todos os outros bairros, a Madragoa não parece um recanto da Capital, mas uma autêntica aldeia da região de Aveiro. O próprio Tejo colabora nesta ilusão, inundando as esquinas da Madragoa com reflexos prateados que enchem todo o bairro de luz, acentuando contrastes nas fachadas do casario, onde as lonas e as canastras, baloiçando ao vento, salpicam as ruas com pérolas de sal.

Qualquer das carreiras de autocarros n.º 6, 13 ou 27, e as linhas de «eléctricos» que passam pelo Conde Barão, Calçada da Estrela, ou Rua de S. João da Mata, servem para ir à Madragoa, bairro alegre como poucos, e castiço como nenhum.

Quando se aproximam as festas de Junho, toda a cidade de Lisboa espera com alvoroço a marcha popular deste bairro, ansiosa por saber a letra da cantiga que as varinas irão popularizar, com as suas vozes estridentes e melodiosas, ensaiadas todas as manhãs nas lotas renhidas do frigorffico de Santos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por não ser possivel inaugurar em Sábado de Aleluia, como já é tradição, a temporada de ópera italiana no Coliseu dos Recreios, ficou a mesma marcada para o dia 10 de Maio.

—Intitula-se «Esta noite choveu lata» a revista que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental, da autoria de Carlos Lopes e Silva Bastos, para ser representada na quadra do Entrudo.

—A companhia de comédias Vasco Santana, antes de reaparecer em Lisboa, efectuará espectáculos em algumas cidades da Provincia.

—Consta que vai ser arranjada uma comédia do antigo repertório do D. Amélia, para ser representada, esta temporada, num teatro de Lisboa.

—É provável que o conjunto de teatro folclórico brasileiro «Brasiliana» vá realizar uma série de espectáculos no Porto.

—São os seguintes os títulos dos quadros do 2.º acto da revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo: 1.º, «Bailados moderno»; 2.º, «Teatro e cinema»; 3.º, «Circo»; 4.º, «Hamlet»; 5.º, Branca de neve»; 6.º, «Tango moderno»; 7.º, «No planeta interplanetário»; 8.º, «Fado Mouraria»; 9.º, «Fadistas do Bairro Alto»; 10.º, «Festas portuguesas», (final).

—O «Rancho Folclórico da Camacha» (Ilha da Madeira) foi convidado para, em Agosto, se deslocar a Angola.

—O empresário Vasco Morgado ainda não decidiu qual a peça que há-de entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—Para a companhia que brevemente segue em digressão a África foi convidado o maestro Melo Junior.

—O conjunto brasileiro, que o empresário Joaquim Lino projecta no corrente ano trazer a Lisboa, inclui um grupo de bailarinas dirigido pela ensaiadora e bailarina Floripes.

—O crítico teatral e encenador italiano, Anton Giulio Bragaglia, que Lisboa encontrou o ano passado, através de uma serie de confe-

(Continua na 10.ª página)

UMA IMAGEM SENSACIONAL

Amália em Hollywood

Sim, leitor mais incrédulo, é verdade o que tem perante os olhos: Amália, em Hollywood, rodeada por quatro actrizes de grande renome: Green Garson e Jeanne Crain, á esquerda; e Ronda Fleming e Jane Powell, á direita. Mas, agora, já o leitor também está interessado e nós satisfazemos-lhe a curiosidade: como é que «isso» aconteceu? Simplesmente Amália está presentemente a cantar num dos mais conhecidos «night-clubs» da Meca do Cinema, o «Mocambo». E o exito da sua actuação foi tal que aquelas conhecidas actrizes resolveram homenageá-la, levando-lhe belos «bouquets» de rosas e orquídeas. Assim nasceu a imagem. E para os amalistas (que vão, decerto, recortar a fotografia), aqui lhes deixamos expressas sinceras felicitações pela fama que a «sua» Amália está a adquirir na América. De qualquer maneira, é caso para nos congratularmos pelo exito que a simpática artista portuguesa está a obter em Hollywood. Não nos admiremos, portanto, se, um dia destes, virmos o seu nome em algum cartaz de cinema «made in Hollywood»...

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

HOJE A's 17.30 CHÁ-DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA
Magnifico programa de atracções

Amanhã—em ESTREIA

A famosa parelha argentina
Esmeralda y Rafael de Cordoba

A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos

A grande cantora inglesa
IRENA DELMAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

A bailarina frivola
MISS TANGER

A graciosa bailarina
CARMEN ITURBI

Alice Magina

LUSO

Tel. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Fados e *Canções* por NOÉMIA CRISTINA — Alice Magina, Adelaide Faria, Brigida Silva, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO.
Solos por Camarinha e Pedro Leal. *ENTRADA 5$00* — PARA ADULTOS.

Depois do seu regresso de Espanha, reaparece amanhã a distinta artista
CELESTE RODRIGUES
TERÇA-FEIRA: Festa do poeta FERNANDO TELES com a vedeta do Teatro e Fado
HERMINIA SILVA
E UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS DO *FADO* E *RÁDIO*
AMANHÃ — PROGRAMA DEFINITIVO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, a peça em 3 actos, para adultos, de BERNSTEIN, tradução de NORBERTO LOPES
ISRAEL
Grande criação de PALMIRA BASTOS, com RAUL DE CARVALHO e LUIS FILIPE
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

HOJE

Guida de Carlo

Nina Monteiro

Lucinda Amaral

Sara de Abreu

EM 2 SESSÕES

EM PLENO A CAMINHO 800

APRESENTA NO Maria Vitória

A REVISTA DAS BOAS PIADAS E DAS MULHERES BONITAS!!!

SAIAS CURTAS

com *Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista* e o inimitavel MAX agora enriquecida com KATHERINE ET ORLY a parelha mais acrobática do Mundo

SALVADOR

DOMINGO

Carmen de Almeida

Tina Maria

Rosinda Rosa

Carmo Canas

A'S 20,30 e 22,45

TRIUNFO! DAS REPRESENTAÇÕES

Para adultos

Caniço Estoril TEL... 730

HOJE — Domingo, 31
no «WONDER-BAR»
A vedeta da canção francesa
ROBERTA
O romantismo na canção popular
—///—
Consumo minimo 50$00. (Para adultos)
No «HALL» — Exposição de Pintura de mestres consagrados

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 21,45

Uma obra delicada e vigorosa, dirigida à consciência e ao coração de todo o público

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

magistralmente desempenhada por
João Villaret
na interpretação de
TRÊS PERSONAGENS
(18 ANOS)

O PANO SUBIU INÚMERAS VEZES COM O PÚBLICO A TRAUTEAR O «SASSARICANDO» E A ACOMPANHAR COM PALMAS O RITMO ENDIABRADO DA MELODIA. *(F. F. «Diário de Notícias»).*

BRASILIANA

A maior Companhia de
RITMOS E CANTARES DO BRASIL
CONQUISTOU TODO O PÚBLICO
NO MONUMENTAL às 20,45 e 22,45

A única Companhia que teve o patrocínio da Embaixada do Brasil, prova do seu alto valor.

Bilhetes à venda para uma curta série de espectáculos.

(18 ANOS)

Espectáculos de VASCO MORGADO

SENSACIONAL!

BREVEMENTE UM FILME PORTUGUÊS ESTREIA-SE SIMULTANEAMENTE EM DOIS GRANDES CINEMAS!

MONUMENTAL e POLITEAMA

AS MAIORES VEDETAS DO TEATRO REUNIDAS NO MAIS HILARIANTE FILME PORTUGUÊS QUE FARÁ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS !!!

O COSTA d'ÁFRICA

Realização de JOÃO MENDES

com ***Vasco Santana, Laura Alves, Ribeirinho, Tereza Gomes, Erico Braga, Hortense Luz, Costinha, Ana Paula, Henrique Santana, Aida Baptista*** e ***Rogério Paulo***

—o-o-o—

Exclusivo: VITORIA FILME

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
As 15,15 — 18,15 — 21.30
O salário do mêdo
A maior produção francesa do ano, com Yves Montand e Charles Vanel
Para adultos

EDEN — Telef. 20768 — para adultos
A's 15.30 — 18.30 — 21.30
2.ª SEMANA DELIRANTE
FERNANDEL em CABELEIREIRO DE SENHORAS
(COIFFEUR POUR DAMES)

SÃO JORGE — Tel. 54153-Bal. 54154
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
2.ª semana do deslumbrante tecnicolor em «E'cran» Panorâmico»
Amor de Rainha
com Jean Simmons e Stewart Granger
(Para maiores de 13 anos

ALVALADE — TELEF. 73865 — (PARA ADULTOS)
As 15,30, 18.15 e às 21,30
O salário do mêdo
O maior êxito francês, prémio de Cannes de 1953, com Yves Montand e Charles Vanel

ODEON — Telef. 26283 — A's 18.15-21.30
PALACIO — A's 21.40 — Telef. 47163
3.ª SEMANA GLORIOSA
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 47311
A:s 15,30 (p. red.) e ás 21.30,
O PREÇO DA HONRA
Um grande drama de amor, com Maria Frau, Maria Vitale e Vincenzo Muzolino
(Para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
A cruz da minha vida
A minha espia favorita
(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 50595
2.ª SEMANA em exclusivo de uma obra-prima em tecnicolor
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Para maiores de 18 anos)
MOULIN ROUGE
com
José Ferrer

POLITEAMA — Tel. 26306
HOJE, ás 15,15; 18,15 e 21,30
H UM EXITO SENSACIONAL !
PECADOS MORTAIS
Cinco histórias diferentes, com MICHELE MORGAN, ISA MIRANDA e outras celebridades
No prog.: A viagem da rainha Isabel II ás Indias Ocidentais.
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 22523 — A's 15.15-18.15-21.30 — (Para adultos)
O espirituoso filme francês
Minha mulher é formidavel !
3 grandes prémios de Vichy, com FERNAND GRAVEY e SOPHIE DESMARETS

MONUMENTAL — TEL. 55151
EM ECRAN PANORAMICO
A s 18,15 e 21,30
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com a maiovilhosa comédia musical em tecnicotor
O cantor apaixonado!
A voz de oiro de MARIO LANZA e a insinuante presença de DORETTA MORROW
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
A's 15,15; 18,15 e 21,30
O maior acontecimento artistico
PUCCINI
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(PARA ADULTOS)
com Matta Toren, Nadia Gray e Gabriel Ferzetti

LIS — Ás 21,15 — Tel. 48560
O Aventureiro do Mississipi
Sinfonia de Paixões
(PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL — Ás 21,30
PAULA
com LORETTA YOUNG
(Para maiores de 13 anos)

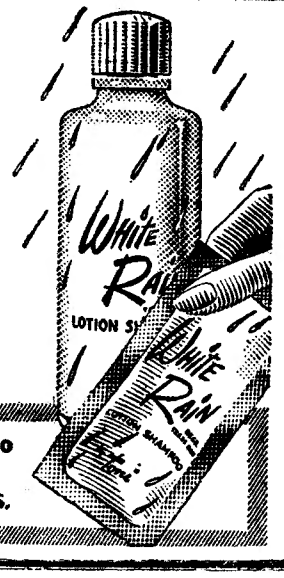
Uma inovação em Shampôo

WHITE RAIN

que arrebatou a América

Um verdadeiro tratamento de Beleza para os seus cabelos

Isto constitui a inovação: WHITE RAIN não é só um líquido ou um pó — é uma loção pura, e assetinada. A primeira no seu género, pois graças aos seus ingredientes WHITE RAIN dá brilho aos cabelos sem os secar, conservando-lhes a gordura natural. Os cabelos ficam macios, limpos e fáceis de pentear.



UM PRODUTO DA COMPANHIA GILLETTE

CADA SACHET (Envelope) ESC. 4$00
À VENDA TAMBÉM EM:
FRASCOS DE 56 GRS., 85 GRS., 200 GRS.

DESPORTOS

Sporting e Benfica dividiram
os títulos do campeonato regional
de corta-mato de principiantes

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã, sob tempo esplendido, próprio para estas competições através do campo, o Campeonato Regional de Principiantes, terceira prova do Calendário de Inverno.

A competição reuniu trinta concorrentes, divididos pelos três clubes de maior projecção na modalidade: Benfica, Sporting e Belenenses.

O percurso da prova, de visão excelente e com um pouco mais de 4.000 metros, traçados em terreno bem escolhido, com ligeiras saliências, proporcionou aos concorrentes uma luta viva, enérgica e interessante, principalmente durante a primeira metade da prova.

Nos 2.000 metros inicais—isto é, uma volta completa — a luta para a conquista dos primeiros lugares foi renhida e os espectadores puderam admirar este belo espectáculo das corridas através do campo. Os concorrentes, nessa altura em numero de trinta, passaram ainda agrupados. A' frente o ducto Dias Santos-Humberto de Sousa, o primeiro do Sporting e o segundo do Belenenses seguidos do benfiquista Joaquim Rodrigues. Até então os participantes tinham gasto 7 m. e 57 s.

A' medida que a quilometragem aumentava, ia sendo feita a selecção de valores, verificando-se que os concorrentes já não podiam modificar os lugares que haviam conquistado.

A luta entre o lote de corredores do Benfica e do Sporting, para a conquista do título colectivo só veio a ter o seu termo na meta. No entanto, pode dizer-se que os atletas do Benfica escalonaram-se bem, merecendo, sem duvida, o triunfo colectivo.

Individualmente, o corredor leonino Joaquim Dias Santos, foi o melhor. Não há duvida. Correu para ganhar, merecendo a vitória, incontestávelmente. De resto, quando partiu o fio da meta levava cerca de 150 metros de vantagem sobre o segundo classificado.

Dos trinta atletas que alinharam á partida, apenas quatro desistiram, três um pouco depois da primeira volta e outro já depois de percorridos 3.000 metros.

A prova de hoje foi excelente quer sob o aspecto técnico, quer sob o da organização.

Os títulos foram divididos entre o Benfica (colectivo) e o Sporting (individual). O Belenenses contentou-se apenas com o terceiro lugar colectivo. Individualmente o seu melhor atleta classificou-se no sexto posto.

Damos a seguir os resultados verificados: 1.º, Joaquim Dias Santos (Sporting), 17 m. e 41.8 s.; 2.º, Joaquim Rodrigues (Benfica), 18 m. e 6 s.; 3.º, Vítor Lopes (Benfica), 18 m. e 24.2 s.; 4.º, Hurberto Lopes (Benfica), 18 m. e 33.2 s.; 5.º, Tavares Pinto (Benfica), 18 m. e 39.6 s.; 6.º, António Pedro (Belenenses), 18 m. e 46.2 s.; 7.º, Fernando Santos (Benfica), 18 m. e 50.8 s.; 8.º, João Pinto (Sporting), 19 m. e 42 s.; 9.º, Manuel Gadelha (Benfica), 19 m. e 8 s.; 10.º, Ramiro Filipe (Benfica), 19 m. e 8 s.; 11.º, José Ventura (Benfica); 12.º, Alfredo Luís (Sporting); 13.º, Timóteo Vieira (Sporting); 14.º, Armando Vieira (Sporting) e 15.º, Manuel Piedade (Belenenses).

Colectivamente a pontuação ficou assim estabelecida:

Benfica: 26 p.; 2.º, Sporting, 42 p.; 3.º, Belenenses, 52 pontos.

HANDEBOL
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol, com os jogos correspondentes á 5.ª jornada (Divisão de Honra e 1.ª Divisão) de que damos a seguir breves notas e resultados:

Oriental, 12—Glória, 7

Jogo na Picheleira arbitrado por Fernando Gago.

Na primeira parte o Oriental dominou, dado que o Glória alinhou só com 10 elementos e ainda desfalcado de 6 titulares.

Ao intervalo, 8-3.

Na 2.ª parte o Glória esteve bem, delineando excelentes avançadas em que se destacou Carlos Alberto, mas no final do encontro o Oriental vencia por 12-7. Marcaram pelo vencedor, Pinto (8), Jorge (2), Moreira e Gustavo; pelo vencido, Carlos Alberto (3), Ernesto (3) e Ferreira.

Arbitragem excelente.

Belenenses, 7—Benfica, 5

Jogo no Campo da Portela, em Cacilhas.

Arbitro—Modesto da Silva.

A primeira parte decorreu equilibrada, terminando com o empate a quatro bolas.

No segundo tempo, os «azuis» no ultimo momento com 3 golos de Freitas, conseguiram uma preciosa vitória.

Os marcadores dos tentos foram: pelo Belenenses, Freitas (3), Santos Silva (2), António Pereira e Macara; pelo Benfica, Catolino (2) Mário (2) e Leonel.

Almada, 8—Sporting, 10

Jogo no campo da Portela, em Cacilhas.

Arbitro—Rui Vale.

A partida foi rijamente disputada, e a oscilação do marcador tornou ainda mais emocionante.

Ao intervalo, os «leões» já tinham a vantagem de 4-3.

Na segunda parte, a equipa do Almada ainda chegou ao empate (7-7). Mas no final teve de ceder, acabando o Sporting em bom vencedor.

Marcaram os tentos; pelo Sporting: Herminio (6), Pereira de Sousa, Rui Lanceiro, Chagas e Delio; pelo Almada, Jorge (5), Rogrio (2) e Orlando.

A Casa do Ribatejo
homenageou hoje
o nadador Baptista Pereira

Promovido pela direcção da Casa do Ribatejo realizou-se hoje um almoço de homenagem ao nadador alhandrense Baptista Pereira, que, ultimamente, tanto se tem distinguido em provas internacionais.

Presidiu o sr. major Luís Alberto de Oliveira, presidente da Casa do Ribatejo, que estava ladeado pelo homenageado e pelos srs. Alves Miguel, presidente da Associação de Natação, de Lisboa; dr. Adriano Burguette, do nucleo regional de Constancia; dr. Facco Viana, presidente do Conselho Regional; Ernesto Sacadura, presidente da Comissão de Preparação Técnica do homenageado, e Alvaro Neto, director da revista «Ribatejo».

Proferiram palavras de elogio ao simpático e valoroso desportista, pela ordem que indicamos, os srs. Costa Santos, director da Casa do Ribatejo; Alves Miguel, Ernesto Sacadura, Albino Rodrigues Maneiras, em nome do povo de Alhandra, José Dias, do Alhandra Sporting Clube; Carlos Gutierrez, do Grupo Regional de Benavente; dr. Adriano Burguette; Rossini Tristão Rosado, do nucleo regional do Cartaxo, e, por ultimo, o sr. major Luís Alberto de Oliveira, que entregou a Baptista Pereira uma placa de prata, com o emblema da Casa do Ribatejo.

No final, D. Benvinda Correia cantou alguns fados, para o que se fez acompanhar á guitarra e á viola pelos srs. Orlando Silva e Casimiro Ramos.

Pr mus Inter Pares

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas, preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

Um aspecto do treino, vendo-se Vítor Mora executor uma apertada defesa

Os juniores da A. F. L.
exibiram-se esta manhã
entre os seleccionadores nacional e lisboeta

Dos setenta e cinco juniores convocados pelo Conselho Tecnico da A. F. L., para apresentação ao seleccionador nacional, sr. Adriano Peixoto, apenas evolucionaram no campo de treinos, sem relva, do Estádio Nacional, quarenta e quatro, pois o terceiro encontro não se pôde efectuar, dado que o rectangulo era necessário para a disputa de um jogo oficial.

Não deve ter sido fácil, quer ao seleccionador nacional, quer ao da Associação, sr. Gustavo Teixeira, formar uma ideia do valor dos vários elementos actuantes, porquanto o tempo que lhes foi concedido para jogo, ter sido exescasso.

No entanto, em virtude da óptima colaboração que lhes, tem sido oferecida pelos diversos treinadores dos clubes interessados, entre os quais vimos o dr. Abrantes Mendes, do Sporting, Francisco Ferreira, do Benfica, e Inácio Rebelo, do Belenenses, é de admitir que a nova sessão marcada para as 8 horas, de quarta-feira, no Lumiar A, proporcione a obtenção de dados mais concretos.

Dirigiu a sessão Ilídio Nogueira, presidente do Conselho Tecnico da A. F. L., e á mesma assistiram o srs. major Angelo Ferrari, presidente da A. F. L. e Silva Santos, secretário permanente da mesma organização.

Na primeira partida alinharam:

Equipa preta e branca — Daniel (Benfica); Teodósio (Benfica) e Fernandes (Oriental); Serra (Oriental), Tito (Belenenses) e Duarte (Sporting); Gonçalves (Operário), Ventura (Olivais), Isidro (Benfica), Palmeiro (Benfica) e Anjeja (Belenenses).

Equipa amarela—Adelino (Belenenses); Macedo (Sporting) e Mendonça (Atletico); Apolinário (Belenenses), Paz (Belenenses) e Aguiar (Castelo); Saturnino (Palmense), Mendes (Sporting) e Esteves (Águia).

No segundo desafio, de duração ainda maior que o primeiro, alinharam:

Equipa branca — Lopes (Casa Pia); Libertário (Estoril) e Encarnação (Estoril); Teixeira (Estoril), A. Pedro (Op. V. Franca) e Fonseca (Sporting); Florindo (Oeiras), C. Gomes (Atlético), Pompilio (Sporting), Pedro Silva (Vialonga) e Alves (Mirantense).

Ambos os jogos foram arbitrados por Eduardo Gouveia.

No final, Adriano Peixoto, seleccionador nacional, declarou-nos que já conta com alguns nomes, os quais supõe serem indiscutiveis, como por exemplo Ferreira, interior esquerdo, do F. C. Porto, e o guarda-rêdes do mesmo clube.

Não obstante, esta semana prosseguirá nas visitas aos vários centros, onde os responsáveis dizem haver elementos para observar. Assim, na quarta-feira, á tarde, irá ao Barreiro e na quinta-feira, deve estar em Santarém.

Está, porém convencido de que a representação de Portugal, no campeonato da Europa, a realizar na Alemanha, em Abril próximo poderá lizar na Alemanha; em Abril próximo poderá ser aquela que todos os desportistas desejam, a despeito das enormes dificuldades que representa seleccionar jogadores, na categoria.

HÓQUEI EM CAMPO
Torneio de Abertura

Efectuou-se hoje a repetição do jogo F. Benfica-Atlético, do Torneio de Abertura, que o segundo ganhou por 2-1.

Jogo em Chelas, sob a direcção de Manuel Barão.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do Atlético, tendo obtido por Pessoa, aos 7 minutos.

No segundo tempo, Pessoa voltou a marcar, também aos 7 minutos, e, aos 14, Sousa fez o ponto do F. Benfica.

Pouco depois da partida, os «crossmen» aprestam-se para a luta

ACTIVIDADES DA M. P.

Prosseguiram hoje as competições desportivas da M. P. Espalhados pelos diversos campos os jovens desportistas animaram com o seu belo e costumado entusiasmo os vários jogos, especialmente os campeonatos de futebol, andebol de sete e voleibol, de que se dão os respectivos resultados:

FUTEBOL—Colégio S. João de Brito-Escola Luís de Camões, 5-1; Colégio Moderno-Escola Portugália, 4-2; Liceu Pedro Nunes-Escola Luís de Camões, 0-0; Colégio Militar-Liceu Gil Vicente, 5-1; Escola Afonso Domingues-Bairro da Quinta da Calçada, 1-1; Paiã-Voz do Operário, 1-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Patrício Prazeres, 4-2.

ANDEBOL DE SETE—Zona das escolas técnicas. Vanguardistas A. Pupilos do Exército-António Arroio, 0-0; Fonseca Benevides-Ateneu Comercial, 4-8.

Vanguardistas B — Ateneu venceu Patrício Prazeres por falta de comparência. Pupilos-Veiga Beirão, 13-3; Fonseca Benevides-Marquês de Pombal, 8-6; Afonso Domingues-António Arroio, 1-1.

VOLEIBOL — Infantes. Veiga Beirão B-Ateneu Comercial 2-0; Veiga Beirão A-Marquês de Pombal, 2-0; Patrício Prazeres-Pedro de Santarém, 2-0.

Vanguardistas A—Marquês de Pombal-Pedro de Santarém, 2-0; Patrício Prazeres-Voz do Operário, 2-1; Pupilos-Ferreira Borges, 2-0; Casa Pia-Ateneu Comercial, 2-1.

DISTINCAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Não tenha ASMA, tenha à mão:

Comprimidos

Asmyral

Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos.

Embalagem prática e portátil a 32$50

na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto

Propaganda Médica (grátis) da FAL:
Rua da Misericórdia, 36, 3.º-Esq.-Lisboa

Com 23 graus abaixo de zero

a população de Berlim já não acode à rua

para ver os ministros correrem à Conferência

BERLIM, 31 — Um frio verdadeiramente siberiano reina em Berlim há uma semana e o seu inicio coincidiu com o da Conferência dos Quatro. Parece que esta noite o termómetro atingiu o ponto mais baixo—23 graus abaixo de zero!—registado no sector francês. Uma delgada camada de neve cobre os jardins e os passeios das ruas menos frequentadas. Não há geada e a circulação é normal em Berlim.

O frio teve repercussões no interesse da população pelos movimentos dos quatro ministros dentro da cidade. Enquanto nos primeiros dias da sema, a multidão se comprimia no caminho tomado pelas quatro delegações, quando estas iam para o Conselho da Fiscalização, apenas se observavam, nos ultimos dias, raros transeuntes que batiam o queixo.

Em Berlim, os que mais sofrem o frio são pela certa os policias encarregados da protecção dos ministros. Houve que tomar, a favor daqueles, grande numero de medidas, sendo-lhes principalmente distribuidos a toda a pressa, camisolas e outros abafos e, agora, caso curioso, tanto os policias de Leste como Oeste usam compridos casacões de pele de carneiro branco, que os cobrem da cabeça aos pés.

Além disso, para os preservar do frio, são-lhes distribuidos, repetidas vezes por dia, «grogs» quentes em termos. Isto não impede que os policias ocidentais conservem o mais puro espirito berlinense e sejam os primeiros a troçar da sua situação, declarando-se esperançados, como dizia ontem um comandante da policia ocidental, em «receber a Ordem de Molotov pela sua coragem...».

Andrei Gromyko não assistiu ontem á sessão da Conferência, ao lado de Molotov. Interrogado acerca desta ausência, Ilytchev, informador soviético, declarou aos jornalistas que aquele não se sentia muito bem disposto. Acrescentou que ele mesmo não estava muito bem—avressando-se a acrescentar que se referia unicamente ao estado de saude Crê-se que Gromyko sofre de um resfriamento.—(F. P.).

Radio Moscovo cita Roosevelt

LONDRES, 31.—A rádio de Moscovo citou o falecido presidente Franklin Roosevelt, da América, hoje, em apoio do pedido soviético de uma conferência das cinco potências, incluindo a China, a fim de abrandar a tensão internacional.

Num programa em língua inglesa, o comentador opôs-se á afirmação de John Foster Dulles, na conferência de Berlim, segundo o qual a ideia dos «cinco grandes» terem uma responsabilidade especial para preservar a paz, estava em desacordo com a Carta das Nações Unidas.

A rádio de Moscovo pôs em contraste a atitude de Foster Dulles com a de Roosevelt. Disse que «o principio fundamental que o famoso presidente defendeu, na cena internacional, era a responsabilidade especial das cinco grandes potências para a manutenção da paz mundial».

A rádio afirmou que tal principio fora apresentado em Dezembro de 1944, repetido em Yalta pelo presidente em Fevereiro de 1945 (dois meses antes de morrer) e «foi com as palavras do presidente Roosevelt que este principio foi mais tarde englobado no artigo 27 da Carta das Nações Unidas».

Sobre a Alemanha, a rádio de Moscovo disse: «E' importante notar que o presidente Roosevelt mostrou energico orgulho em elaborar o acordo de Yalta sobre a questão alemã. Este acordo, como os que foram assinados mais tarde, em Potsdam, tem apenas um propósito —o de tornar a Alemanha num país democrático, amante da paz.—(R.).

As intenções soviéticas

LONDRES, 31—A Imprensa de domingo dedica os seus editoriais á primeira semana da Conferência de Berlim. Assim, o «Sunday Times» conservador, escreves: «A atitude conciliadora dos ocidentais é a razão, pelo qual a conferência não se encontra já num «beco sem saida». Ao propor uma discussão sobre o desarmamento mundial, é evidente que o objectivo de Molotov é adiar e impedir uma discussão sobre a Alemanha. E o que é triste é o facto da atitude do ministro soviético confirmar que a U. R. S. S. não deseja um acordo, mas sim um adiamento, que não quer entrar num compromisso, mas sim aproveitar-se de qualquer ponto fraco que pudessemos mostrar. O que, no entanto, é animador, é a união de que têm dado provas os três ocidentais. Contudo, a sua solidariedade e a utilidade da conferência poderão ser melhor verificadas por ocasião dos debates acerca do futuro da Alemanha».—(F. P.).

Aconselham-se negociações secretas

LONDRES, 31—Ocupando-se da Conferência de Berlim, «The Observer», independente, considera: «Quando a conferência se reuna amanhã no sector oriental, por detrás da Cortina de Ferro de Berlim, seria preferivel chegar-se a um acordo para que se não dêem noticias á Imprensa depois de cada reunião, a fim de evitar que se forme uma atmosfera de «combate de gladiadores». O que é de aconselhar é que se adoptem os velhos métodos de negociações secretas. Só assim se poderá fazer bom trabalho».—(France Presse).

Molotov

foi a Berlim

cultivar a arte

de bem sorrir

BERLIM, 31—Os pessimistas acerca da conferência de Berlim, que vieram para a capiatl da Alemanha á espera de ouvir contínuamente ao ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, os «nets» (não), têm ficado surpreendidos com os seus sorrisos joviais e a forma amigável como trata os que o cercam.

A atmosfera na reunião de ontem foi classificada como a melhor que até agora se registou. Já antes disso, Molotov, sorrindo, oferecera a presidência a Anthony Eden, embora se tivesse chegado a acordo em que ela lhe competia a ele. Molotov tomou um «whisky» com Eden no bar da conferência, de forma que o porta-voz americano classificou de «muito amigável». O ministro russo tocou o copo com o ministro dos Estrangeiros da França, Georges Bidault, e desejou-lhe «boa saude». Posteriormente, tomou também um «whisky» com o barman alemão.

Outros sinais de boa disposição de Molotov: deixou que a conferência passasse sobre o seu pedido de serem ouvidos os governos da Alemanha oriental e da Alemanha ocidental, dizendo apenas que levantaria a questão noutra altura. Um porta-voz britanico classificou a sessão de ontem como de «uma série de discursos sérios e conciliatórios».

Um sexto e ultimo indício da atitude da delegação soviética foi o convite dirigido a 200 jornalistas ocidentais para tomarem um «vodka» ontem á noite, no Centro de Imprensa da Alemanha oriental. Além disso, a embaixada russa, no sector oriental, onde na próxima semana se efectuam as reuniões, será aberta hoje aos jornalistas ocidentais.—(R.).

Quem constru'r um satél te

pode em poucos minutos

reduzir uma cidade a cinzas

WASHINGTON, 31—Samuel F. Pryor, vice-presidente da Pan-American World Airways disse num clube feminino, ontem, nesta cidade, que, se uma nação, inclinada á conquista do Mundo, aperfeiçoasse um «satélite feito pelo homem», poderia «reduzir qualquer outro país que quisesse a cinzas».

Pryor disse que a característica mais frisante desse satélite—girando em volta da Terra numa órbita de 960 quilómetros de distancia—seria um espelho gigante com comprimento focal ajustável. Este podia concentrar os raios de Sol sobre uma pequena área da terra, resultando daí um intenso calor, ou espalhá-los sobre uma grande área. «Um espelho desse género, devidamente focado sobre Londres, Nova York, Chicago ou S. Francisco teria possibilidade de queimar, até um estado de encrespamento, numa questão de minutos, todos os homens, animais ou plantas», disse Pryor. Apenas os animais que vives em cavernas poderiam sobreviver, se pudessem encontrar vegetação suficiente para manter a vida, quando saissem.—(R.).

Multidão delirante

festejou o Aga Khan

que vai ser pesado em platina

KARACHI, 31—O Aaga Khan teve uma recepção real á sua chegada a esta cidade, ontem á noite para as celebrações do seu «Jubileu de platina».

O Aga Khan conta 78 anos e é chefe da seita muçulmana de ismaelitas, tendo voltado á sua terra natal para ser pesado com platina, na quarta-feira, em celebração do seu 70.º ano de imã.

Milhares dos seus seguidores, que viajaram 20 quilómetros para chegar ao aeroporto de Karashi, apinharam-se em volta do avião em que viajava o famoso milionário

O primeiro-ministro do Paquistão, Mohamed Ali, e sua esposa, que tinham chegado a Karachi apenas duas horas antes, quase não tiveram possibilidade de o cumprimentar e á Begum, rodeados pela multidão ovacionante.

Por fim depois de porfiados esforços dos membros do seu Conselho, pitorescamente vestidos de robes escarlates e ouro o Aga Khan e a Begum conseguiram alcançar um automóvel que os esperava e seguir para casa do governador-geral, Ghulam Mohamed, onde ficarão como hóspedes oficiais.—(Reuter).

A questão de Marrocos

CASABLANCA, 31 — Procedente de Paris, chegaram a esta cidade os deputados srs. Max Brusset e Louis Briot, da missão parlamentar, os quais, juntamente com outros colegas, visitarão os principais centros de Marrocos para estudar os problemas politico e económico da zona. Declararam aos jornalistas que a França deve colaborar com a Espanha em Marrocos, evitando situações dificeis e divisões da opinião marroquina, e regressando á boa amizade que tão bons resultados tem dado.—(Efe).

30 MORTOS NUM DESASTRE

QUEBEC, 31—A Policia informou que, em consequência de um autocarro e um camião terem chocado entre esta cidade e Montreal, ontem á noite, morreram 30 pessoas.—(R.).

Os padres-operários

não poderão trabalhar

mais de 3 horas por dia

PARIS, 31 — Na declaração redigida pelos bispos que tinham sob a sua jurisdição padres-operários depois da reunião de 19 do corrente mês, e publicada no dia 25, esclarecia-se que os padres-operários se chamariam no futuro «Padres da Missão Operária», que, em cada dia, «só trabalhariam durante um tempo limitado» e deveriam renunciar «a todo o compromisso temporal». Os bispos indicavam também que tinham dado a conhecer aos padres em questão as modalidades práticas da aplicação destas novas directrizes.

Segundo informações colhidas nos meios eclesiásticos, crê-se saber que os bispos frisaram aos «Padres da Missão Operária» que por «compromisso temporal» se deve entender não apenas as responsabilidades sindicais, ou as actividades de militante no seio dos sindicatos, mas também a própria adesão a qualquer organização sindical.

Por outro lado, esclarece-se nos mesmos meios que a hierarquia fixou em três horas o tempo durante o qual os «Padres da Missão Operária» poderão dedicar-se diáriamente ao trabalho manual.—(F. P.).

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

A táctica russa parece ser

pedir o máximo para conseguir o mínimo

(Continuação da 1.ª página)

ma germanico, os ministros reunir-se-ão á porta fechada, quer dizer, sem a presença dos especialistas, para discutir assuntos que figuram no primeiro ponto da agenda e que ficaram em suspenso. Trata-se, principalmente, do projecto soviético de conferência a cinco, com a participação da China comunista, e dos projectos soviético e francês de desarmamento.

Molotov anunciou que proporia que se confiasse a uma comissão de que não explicou a composição, o estudo daqueles problemas, enquanto que os ministros tratariam do caso alemão. Mas seja qual for o processo adoptado oficialmente, o certo é que as referidas questões continuarão a ser discutidas sobretudo á margem da Conferência, no segredo dos diálogos a sós que permitem a cada um exprimir-se mais livremente e sondar melhor as disposições do interlocutor.

Sabe-se que os Ocidentais rejeitam a ideia de uma conferência a cinco, tal como os Russos a prevêem, mas que não excluem a ideia de discussões com a China comunista sobre temas asiáticos estrictamente limitados, como sejam a Coreia ou a Indochina, desde que os países directamente interessados na ocorrência a Coreia do Sul e os Estados Associados, participem nessas discussões. E' de notar que a questão da Indochina que constitui uma das maiores preocupações da delegação francesa, pouco foi mencionada em sessão. Em contrapartida, é segredo de Polichinelo que se falou muito no caso durante o jantar que Molotov ofereceu na terça-feira a Georges Bidault e no que este ofereceu ontem áquele.

E' bem guardado o segredo quanto ao resultado destas primeiras sondagens, mas, na opinião de muitos observadores, a Conferência de Berlim, convocada acima de tudo para discutir a unificação da Alemanha e a conclusão do tratado austriaco, parece, nesta altura, ter maiores probabilidades de fazer progredir a solução dos problemas asiáticos do que resolver os da Europa. No que respeita mais especialmente á Indochina, não há disposição, do lado francês, a deixar escapulir-se as possibilidades que se poderiam apresentar. Do lado soviético, a táctica parece ser pedir o máximo para conseguir o minimo. A U. R. S. S. não rejeitaria de entrada e totalmente a ideia de uma conferência mais restrita, como os Ocidentais pretendem. A U. R. S. S. preferirá uma reunião com a China comunista limitada a assuntos bem definidos a não haver reunião de todo em todo. A' falta de uma poltrona, a China deverá contentar-se com um banco...

Fora da questão asiática, os principais assuntos que preocupam as delegações, á margem da Conferência, são o do desarmamento e, nomeadamente, o problema atómico e o do comércio Leste-Oeste. Falou-se de comércio no jantar oferecido por Eden, na quarta feira, a Molotov e não seria para admirar se se voltasse ao assunto mais tarde. Quanto ao problema atómico, foi discutido no jantar que Foster Dulles ofereceu, por seu turno, na sexta-feira, ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e tratado novamente ontem numa conversa particular soviético-americana, no final da sessão da Conferência a Quatro. Há quem garanta que, por enquanto, apenas se fala de modalidades, mas alguns observadores duvidam de que se fale unicamente disso.

(World Copyright 1954, by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados)

Casa de M.me BETTENCOURT A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Oriental perdeu com o Boavista

e caíu no último posto da classificação

(Continuação da 1.ª página)

visita do Barreirense, para um jogo de interesse particular na margem Sul do Tejo, e o Lusitano agasalhava a Académica, encontro de muito interesse para a equipa de Evora, perigosamente situada junto do ultimo postó da classificação.

Sem sombra de duvida, pois, esta 15.ª jornada fornecia bons motivos de interesse, já que podia exercer sensivel influência na posição dos concorrentes.

Belenenses, 3-Guimarães, 0

Jogo nas Salésias, perante boa assistência. As equipas:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Passos, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

V. Guimarães — Meca; Rebelo e Queirós, Cesário, Cerqueira e José da Costa; Juanin, Miguel, Caraça, Bibelino e Rola.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Senhores do jogo desde os primeiros momentos, os Belenenses, até aos 10 minutos, levaram á grande area dos visitantes um punhado de avançadas que criaram momentos dificeis para a extrema defesa dos Minhotos. Numa delas, Matateu deixou-se desarmar no momento preciso do remate, perdendo, desta maneira, ocasião magnifica de abrir o activo; noutra, um pontapé longo de Castela obrigou Meca a executar defesa de recurso; e noutra ainda, Di Pace, depois de fintar dois adversários, deixou que o guardião visitante lhe arrebatasse a bola.

Quebrado o impeto inicial dos «azuis» sem que o marcador funcionasse, os Minhotos aventuraram-se ao ataque, e por duas vezes criaram problemas á forte defesa dos locais. Sério teve de intervir, com boas defesas, para deter remates de Juanin, mas na contra-ofensiva novamente os Belenenses puseram em perigo a baliza de Meca. Di Pace mais uma vez deixou que a defesa minhota se apossasse da bola e Matateu, depois de ultrapassar José da Costa e Cesário, foi desarmado por Cerqueira na altura do disparo.

A pressão do Belenenses aumentou de intensidade, vendo-se os defesas a actuar na linha do meio-campo e o quinteto a evolucionar, em esplendidas triangulações, sem, contudo, obter tento, mercê da aplicação do extremo defesa visitante, em especial do guarda-rêdes Meca, cuja actuação tem sido brilhante.

A' passagem da meia hora, o perfil da partida mantinha-se — o Belenenses em ofensiva cerrada e os Vimaranenses a defenderem-se com galhardia. Finalmente, aos 39 minutos, os «azuis» tiveram o prémio do seu maior labor, num golo obtido por Di Pace, com remate fortissimo desferido da linha da grande área. Poucos momentos depois, os Vimaranenses acercaram-se da baliza de Sério, obrigando este a executar boa defesa para suster pontapé de Juanin.

O Belenenses, porém, voltou imediatamente á toada de ataque, conseguindo novo golo, aos 44 minutos por Castela, em recarga a uma bola devolvida por Cesário.

O intervalo foi assinalado pouco depois, com o resultado de 2-0 a favor dos «azuis»—marca lisonjeira para os visitantes.

O desafio recomeçou com um avanço do Belenenses concluido por Perez com um forte remate bem parado por Meca.

Depois foi Sério que interveio para segurar pontapé de Caraça.

Aos 3 minutos, os Lisboetas atacaram novamente por intermédio do interior direito que foi agarrado e derrubado dentro da área fatal, por Cerqueira, com a complacência do árbitro. A seguir Meca distinguiu-se uma vez mais a suster remate de Matateu e no lance seguinte, aos 7 minutos, o marcador subiu para 3-0, golo de Matateu, a passe do seu interior-direito.

Após este tento, o guarda-rêdes Meca foi substituido por Silva sem motivo aparente. O Belenenses, bem apoiado pelo seu publico, prosseguiu na ofensiva e aos 9 minutos, por intermédio de Perez, obrigou o guardião substituto a intervir pela primeira vez.

Apesar do dominio territorial dos donos da casa, os Minhotos tentavam a sua sorte, nos lances ofensivos, aparecendo neste periodo, por duas vezes, a assediar a defesa antagonista. Mas as rédeas do jogo não deixaram de pertencer aos «azuis», cuja linha avançada, onde Di Pace se tem distinguido, continuou a gizar bons esquemas de excelente recorte futebolistico.

Cerca do quarto de hora, talvez porque os da «casa» sentissem que a vitória não lhes fugiria, os visitantes imouseram, por momentos, um jogo mais franco de parada e resposta—toada que se manteve durante alguns minutos.

A insistência dos Belenenses breve voltou a aflorir, vendo-se Matateu, aos 18 minutos, desferir excelente remate, superiormente defendido por Silva.

Entretanto, o Belenenses ficou reduzido a dez unidades por Feliciano ter abandonado o terreno para se tratar de um ferimento no rosto. Dois minutos depois o n.º 5 dos «azuis» voltou ao rectangulo, com adesivo a cobrir a ferida, e de um despacho longo seu, nasceu ocasião de perigo para o Guimarães, desfeita por Rebelo, a atirar a bola para fora.

Aos 26 minutos, os Vimaranenses são punidos com um «livre» perto da grande área. Matateu marcou com força, mas sem direcção.

Houve um contra-ataque dos Minhotos, conduzido por Caraça que centrou com conta, perto da linha da zona perigosa. Feliciano, atento, evitou que a bola chegasse ao interior Miguel que se aprontava para recolher o passe.

Novamente os da «casa» aceleraram o ritmo de jogo. Di Pace, Perez e Matateu entendiam-se perfeitamente, resultando da acção deste trio umas tantas jogadas de execelente moldura. Das muitas avançadas que conduziram, um tento esteve á vista, mas Silva, bem como o seu companheiro Meca, tem-se exibido satisfatóriamente, não permitiu que o remate de Matateu tocasse as malhas.

Depois de um verdadeiro bombardeamento ás balizas de Silva, o jogo terminou com a vitória do Belenenses por 3-0.

Covilhã, 0-Atlético, 0

COVILHÃ, 31—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no Estádio Municipal, «José dos Santos Pinto».

Sp. Covilhã—António José; Mário Reis, Oliveira e Renato; Caven I e Cabrita; Carlos Ferreira, Naltin, Simonniy, Tomé e Manteigueiro.

Atlético—Correia; Valente Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Barbosa, Meciano, Legas, Castiglia e Silva Pereira.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

O vento frio afastou muita gente deste jogo, por isso a assistência é escassa.

Saiu o Atlético que logo perde a bola a favor do Covilhã e Carlos Ferreira, que se apossa do esférico, centra, Simonniy remata e Correia defendeu.

O Covilhã ganha depois um «canto» que Tomé marcou, mas sem resultado.

Aos 4 minutos Manteigueiro corre pela linha lateral, chuta em boa conta e novamente Correia defende.

Aos 7 e aos 10 minutos os covilhanenses têm por si mais dois «cantos» que Carlos Ferreira e Malteu marcam sem consequência.

Na jogada seguinte Malteu faz um centro para Tomé e se não fosse a lentião deste, por certo se marcaria um golo.

Até aos 15 minutos o jogo decorreu com mais ascendente para o Covilhã, vendo-se, por vezes, a defesa do Atlético em apuros.

Aos 17 minutos, Carlos Ferreira endossa a bola a Simonniy, este remata, a bola bateu no corpo de um adversário e perdeu-se assim nova oportunidade de golo do covilhanense.

Até á meia hora o jogo decorreu com jogadas de igualdade com fases repartidas pelos dois meios campos.

Regista-se novo remate de Simonniy que sai ao lado e no ultimo minuto, Carlos Ferreira, á boca das redes, perde mais um tento.

E ao intervalo: 0-0.

No reatamento da partida o Covilhã conduziu uma avançada que morreu na defesa adversária.

Aos 7 minutos Carlos Ferreira chocou com Vítor Lopes e o jogador alcantarense ficou estendido no terreno, abandonando o jogo por 5 minutos.

O Atlético, depois, quase fez um golo devido a um bom remate de Legas, que António José defendeu sobre o risco.

Na jogada seguinte Martins e Manteigueiro conduziram uma avançada que Vítor Marques defendeu já dentro da área de rigor.

Perto do quarto de hora, Simonniy tem uma boa jogada para Tomé, mas este chutou por alto.

Nestes primeiros 15 minutos a equipa dos «leões» da serra, apesar de jogar contra o vento, tem jogado mais, pondo a defesa alcantarense muitas vezes em apuros.

Aos 28 minutos no momnto em que a bola ia a passar o risco chutada por Tomé e com o guarda-redes fora da baliza, Vítor Lopes voltou a salvar o golo.

António José arroja-se aos pés de Legas também para defender este golo certo.

O Covilhã foi durante este jogo uma equipa com melhor entendimento que o adversário, pertencendo-lhe constantes situações de perigo, que só a boa actuação da defesa alcantarense evitou a marcação dos golos que tanta vez estiveram á vista.

Os covilhanenses nos ultimos minutos de jogo postaram-se totalmente ao ataque vendo-se o grupo alcantarense todo á defesa.

Aos 44 minutos o Atlético obtem um golo, aliás bem anulado porque o árbtiro tinha apitado antes, assinalando um fora de jogo a Legas.

E o jogo terminou com as equipas empatadas a zero-zero.

Lusitano, 3-Académica, 0

EVORA, 31. (Por linha telefónica directa)—Jogo no Campo Estrela, com regular assistência.

As equipas formaram:

Lusitano — Vital; Bertralli e Paixão; Valle, Falé e Verissimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Académica — Capela; Curado e Melo; Dr. Azeredo, Torres e Gil; Teixeira, Abreu, André, Malicia e Duarte.

Arbitro—José Serandeses, de Lisboa.

Antes do inicio do encontro a equipa Alentejana prestou homenagem ao dr. Azeredo, pela sua formatura em Medicina.

O vento soprando forte proporcionou aos Academicos as primeiras jogadas de ataque ás rêdes dos Alentejanos.

No descurso delas, Vital salvou milagrosamente um golo certo, a remate de Abreu, logo aos 3 minutos da partida, lançando-se corajosamente aos pés daquele. Um minuto depois, foi Paixão que salvou «in extremis» outro remate certeiro, apontado por Teixeira, quando Vital já estava caído no solo.

Desfrutando ainda desta ascendência, os Académicos beneficiaram de um «canto» aos 5 minutos, cedido por Bertralli, perseguido por Curado.

Na resposta a esta jogada são os locais que lançam agora um ataque em forma pela asa direita, com Flora a driblar toda a defesa beneficiando de um «canto» que nada resulta.

Os melhores periodos de jogo têm pertencido aos estudantes que lançam constantemente o esférico da defesa para o ataque em jogadas de muito mérito.

Até ao quarto de hora, o jogo tem decorrido com muita emoção com a bola a rondar ora a balisa de Capela, ora a de Vital.

As incursões de Flora, sempre perigosas têm animado a partida até próximo da meia hora. Foi dos pés dele que surgiu uma jogada em forma aos 27 minutos, para Di Paola marcar o 1.º golo da equipa de Evora.

A equipa Alentejana moralizada com a obtenção do golo tomou ascensão no terreno, obrigando Capela a várias intervenções.

Um passe de Vale a Duarte, aos 32 minutos, deu oportunidade a que este batesse Capela com o 2.º tento do Lusitano, apontado de longe.

Até ao intervalo, o resultado não se alterou; Lusitano, 2—Academica, 0.

Entrando no recomeço as equipas—que haviam prestado homenagem ao juiz da partida, José Serandeses que hoje faz a sua despedida da actividade, depois de oitocentas arbitragens—lançaram-se logo em jogadas de rápidas incursões num e noutro campo, obrigando Capela e Vital a defesas constantes.

O ascendente alentejano tem sido maior neste período de tempo. As jogadas de melhor simetria têm pertencido aos locais sempre apoiadas com extrema vontade e muita rapidez dando assim trabalho aturado á defesa da Académica.

Aos 12 minutos, Duarte e Teixeira recebem tratamento fora do campo por colidirem com Paixão e Teixeira, respectivamente, voltando ao rectangulo pouco depois.

A defesa da Académica tem tido intenso labor para suster os avançados do Lusitano, quase sempre instalados na grande área de Capela que é por isso batido pela 3.ª vez, aos 20 minutos, por Patalino, depois de Di Paola ter rematado á barra.

Aos 26 minutos, num contra-ataque os estudantes tiveram grande oportunidade de golo—mas Vital salvou a tempo, atirando a bola para o meio do terreno.

A partir da meia hora as operações decorrem práticamente no meio campo dos estudantes, onde o quinteto dianteiro dos locais tem perdido flagrantes ocasiões para elevar o marcador, nomeadamente, Flora, Patalino e José Pedro.

Até final manteve-se o domínio dos Alentejanos e o resultado do jogo não se alterou, acabando portanto, com a vitória do Lusitano, por 3-0.

Setubal, 0-Barreirense, 1

SETUBAL 31—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos perante muito publico. As equipas:

Vitória de Setubal—Sousa Pereira; Orlando e Graça; Madaleno Nunes e Pinto de Almeida; Inácio, Soares Fernandes, Melão e Casaca.

Barreirense—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Raul, Correia, Baluga, Faia e Custódio.

Os Sadinos, embora a saida pertencesse aos visitantes, foram os primeiros a dar a ideia de perigo com dois remates quase seguidos de Fernandes.

Ganharam depois os Setubalenses um «canto» apontado por Casaca, mas a bola saiu pela linha de cabeceira.

Os locais, durante o primeiro quarto de hora, mostraram-se mais ao ataque e foram mais velozes, jogando a defesa com toda a cautela.

Decorrido este primeiro periodo, o Barreirense foi também ao ataque, mas os *ajetes* mormente Custódio e Raul, que tiveram a ocasião de executar alguns remates, fizeram estes de maneira que foi fácil a Sousa Pereira, defendê-los. Aos 23 minutos, por falta de Vasques, perto da área de rigor, Graça com um bom pontapé, saindo a bola ao lado da baliza.

Os Setubalenses sem empregar a costumada vivacidade, revelam mais consistência e obrigam Francisco Silva a ter a maior atenção.

Nota-se que a asa direita local joga com boa desenvoltura, mas o guardião barreirense opõe-se-lhe com eficácia.

Com muitas jogadas a meio do rectangulo, os defesas de ambos os grupos, têm, ao entrar-se no quarto de hora final do primeiro tempo, completo sossego, o que dá a ideia da fraca actuação das linhas avançadas. Na verdade, quer um quer outro guarda-redes, estiveram inactivos, chegando portanto, a sentir o frio...

Em dado momento, porém, os avançados barreirenses deram que fazer ao reduto defensivo do Vitória, tendo Faia desperdiçado uma oportunidade.

Depois coube a vez dos visitantes suportarem o peso do ataque local sem que, no entanto, se vislumbrasse uma jogada digna de aplauso, apenas se registando a deliberada resistencia dos defensores para anularem as tentativas dos Sadinos.

A pouca eficiencia dos dianteiros locais, com remates sem direcção, ainda que exercendo dominio territorial, permitiu que se atingisse o intervalo sem a marcação de golos. Assim, 0 0, ao fim da primeira parte.

Os grupos recomeçaram o encontro co visivel interesse de abrir o activo, pois de ambos os lados se verificaram ofensivas que puseram os guarda-redes em franca actividade.

Fernandes e Melão, por parte do Vitória, e Faia e Raul, por banda do Barreirense, proporcionaram boas defesas a ambos os guarda-redes.

De notar o trabalho acertado de Ricardo Vale e Diamantino, servindo bem os atacantes do Barreiro.

Cerca de quarto de hora gerou-se uma confusão junto das redes de F. Silva, andando o esférico nos pés de Fernandes, Soares e Melão, sem ir para o melhor destino. Valeu aos visitantes, todavia, a decisão do defesa Silvino que afastou o perigo.

Momentos depois registou-se a saida do terreno, de Casaca, por choque com Reis, o qual voltou ao rectangulo permutando o seu lugar com Soares.

Perto da meia hora, uma rápida incursão de Inácio, causou calafrios ao Barreirenses, mas o remate do fogoso jogador setubalense perdeu-se, como aliás algumas boas avançadas dos seus companheiros por manifesta falta de serenidade.

Por seu turno, os Barreirenses também deixam transparecer nervosismo que os impossibilita de boa organização, mormente quando ao ataque. E o jogo foi decorrendo sem que se registasse um golo sequer...

Um tanto inesperadamente e depois da bola ser disputada com ardor junto da baliza de Sousa Pereira, os visitantes marcaram um golo aos 35 minutos: o barreirense Vasques, que estava um tanto afastado, captou o esférico e imediatamente fez o remate que bateu, sem remissão, embora, de longe, o guarda-redes do Vitória.

A equipa visitante e os seus adeptos ... ram e os jogadores barreirenses conseg... até final, esforçadamente manter o resu... Acabou, portanto, Barreirense, 1-Vitória de Setubal, 0.

Boavista, 3-Oriental, 1

PORTO, 31—(Por linha telefónica directa)—Desafio no campo Eng.º Mascarenhas Junior, perante regular assistencia. As equipas:

Boavista—Carlos; Soares e Barbosa; Serafim, Caiado e Mascarenhas; Décio, Nuno, Aparicio, Manero e Barros.

Oriental—Marques; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Romero; Matos, Aureta, Albuquerque, Almeida e Pina.

Arbitro: João do Vale, de Braga.

Coube aos locais a primeira oportunidade que, no entanto, Décio dispersou devido a ter concluido por cima da trave.

Entretanto, os «axadrezados» mostravam-se disposto a manter a toda ofensiva e, assim, o guardião lisboeta teve de actuar com decisão para anular um lance perigoso derivado ao numero onze portuense. A seguir, Décio, novamente, atirou para fora, um remate de cabeça.

Prosseguiram os do Boavista, a impor o seu jogo. Contudo, os seus dianteiros embrulhavam-se com o esférico e os momentos perigosos passavam-se sem exito. Duas vezes, Apari-

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

CORDÕES DE OURO

E OUTROS OBJECTOS

SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Telef. 2 4564

Os jogos da Segunda Divisão

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	15	37 — 15	23
Belenenses	15	36 — 12	21
F. C. do Porto	15	31 — 14	20
Sport. Braga	15	32 — 20	17
Benfica	15	31 — 27	17
Vit. Guimarães	15	26 — 34	17
Atlético	15	28 — 20	16
Barreirense	15	12 — 19	14
Sport. Covilhã	15	17 — 20	13
Académica	15	17 — 21	13
Lusitano	15	20 — 36	11
Vit. Setubal	15	24 — 30	10
Boavista	15	17 — 31	10
Oriental	15	21 — 32	9

A próxima jornada

O Campeonato prossegue no domingo com os seguintes encontros correspondentes á 16.ª jornada:

Oriental-Atlético (2-6); Vitória de Guimarães-Boavista (3-4); Barreirense-Belenenses (0-2); Benfica-Vitória de Setubal (3-5); Académica-Sp. Braga (0-2); F. C. Porto-Lusitano (0-2); Sporting-Sp. Covilhã (2-2).

O Torriense impôs ao Estoril um empate na Amoreira

Mais uma jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que interessou vivamente, e se houve, naturalmente, preferência por determinados encontros (os mais importantes saltavam á vista) os outros não se furtaram a que sobre eles se fixasse a habitual atenção do publico, sempre atento ao mais leve pormenor da interessante competição.

Na zona A efectuaram-se dois desafios de extrema importancia: Oliveirense-Leixões e Espinho-Salgueiros, a proporcionar enorme expectativa para o comando da tabela.

Na zona B, o fulcro do interesse residiu na partida que Estoril e Torriense disputaram, o segundo em plena subida de forma e categoria no primeiro plano da escala; o Estoril, a melhorar nitidamente... As perspectivas, para ambos, eram animadoras, mas nem sempre a expressão do resultado correspondente ás realidades.

Finalmente, na zona C, Montemor e Juventude, jogaram a sua sorte na prova: o segundo lugar da zona estava em causa, o que constituiu excelente motivo para a partida ser apontada como um problema para qualquer dos dois.

Estoril, 1-Torriense, 1

Jogo no campo da Amoreira, com assistência numerosa. Os grupos alinham:

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Frade; Lourenço, Nunes, Vinagre, Franco e Cordeiro.

Torriense—Gama; Mergulho e Acácio; Belém, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, Costa, Sidónio, Peretti e Terreiro.

Arbitro—Abel da Costa, do Porto.

O jogo começou com grande rapidez, jogando o Estoril contra o vento. Franco, aos 5 minutos, rematou fortissimo, mas a rasar o poste, e Vinagre, sózinho, descaiu sobre a esquerda, e rematou muito por alto.

Passados os primeiros minutos, o Estoril tornou-se mais perigoso, embora o dominio pendesse mais para o lado dos torrienses. Peretti, com um bom remate, provocou uma boa defesa de José Maria.

Jogou-se depois alternadamente nos dois campos, mas os visitantes compunham mais perfeitamente as suas jogadas, revelando melhor entendimento entre os seus sectores. Cassiano fez-se punir por carga, mas o «livre», apontado por Gonçalves, saiu ao lado.

Um forte remate de Sidónio, dá lugar a outra boa defesa de José Maria, para «canto», cuja marcação não deu resultado.

Aos 27 minutos, Lourenço perdeu a oportunidade de abrir o activo e volta-se a jogar no meio campo do Estoril, continuando o dominio dos torrienses, que, beneficiando do vento, atiram mais vezes á baliza, obrigando a defesa do Estoril a actividade constante, com Eloi e Negrita em evidência.

No entanto, o intervalo chegou com os grupos empatados a 0-0.

Na segunda parte as caracteristicas modificaram-se porque foi o Estoril que beneficiou do vento. Aos 3 minutos, um remate de Cordeiro é parado por Acácio quase sobre a linha de golo e na recarga Frade atirou ás redes com êxito e obteve o golo do Estoril.

O entusiasmo era grande dentro e fora do campo.

O Estoril veio para o ataque e o jogo passou a fazer-se com grande velocidade.

Aos 15 minutos, os visitantes livraram-se um tanto da pressão e fizeram algumas descidas perigosas,ç uma delas, aos 21 minutos, Peretti estabeleceu o empate, sem culpas para o guardião do Estoril, mas com responsabilidades para a defesa do Estoril que ficou presa no terreno.

O andamento mais veloz do Estoril, embora voltasse ao ataque não soube tirar partido do vento a favor.

O jogo técnicamente sofreu baixa, embora qualquer dos grupos se esforçasse para desfazer o empate e, diga-se, qualquer deles o poderia ter conseguido nos derradeiros momentos da partida.

Até final o resultado não se alterou. Estoril, 1-Torriense, 1.

Arroios, 2—Torres Novas, 2

Jogo no Campo do Aliança. Arbitro—Manuel Baralho, de Setubal.

As equipas:

Arroios—Abade; Mendes e Cruz; Simpliciano, Isaac e António Silva; João Silva, Gil, Alves, Adelino e Custódio.

Torres Novas—Martins; Zarra e Meleiro; Simões, Zeca e João Maria; Gil, Matos, Galaz, Viriato e Conde.

Aos 8 minutos a equipa de Torres Novas beneficiando do forte vento que soprava, fez o 1.º golo do desafio, por intermédio de Galaz, e aos 21 minutos, o Arroios estabeleceu o empate, com um potente remate de Custódio. Ao intervalo, 1-1.

Aos 13 minutos, da 2.ª parte, Custódio, de cabeça fez 2-1 e, cinco minutos volvidos Galaz, em luta com Isaac bateu-o em corrida e fez 2-2, resultado que se manteve até ao fim, não obstante as diversas oportunidades criadas pelos visitantes.

Montemor, 1—Juventude, 2

MONTEMOR, 31—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio 1.º de Maio, com grande assistência.

Montemor—José Luís; Claro, Eminêncio e Gervásio; Rita e Garcia; Quim, Parrita, Frasão, Pascoal e Carmo.

Juventude—Soares; Vieira, Casimiro e Forner; Pedro Gomes e Gomes Reis; Job, Afonso, Viegas, Camacho e Gonçalves.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Jogo equilibrado, pertencendo, no entanto, ao Montemor as fases mais rápidas.

Os golos foram feitos por Carmo, do Montemor, aos 12 minutos; Gonçalves aos 35 e aos 44 minutos, fez o resultado de 2-1 para o Juventude, ao intervalo.

Na segunda parte, os visitantes foram mais rápidos, mas foi o União de Montemor, que perdeu flagrante ocasião de estabelecer o empate. No final registou-se o mesmo resultado feito no primeiro tempo: 2-1 a favor do Juventude.

Luso, 2—Olhanense, 2

BARREIRO, 31. *(Pelo telefone).*—Para o jogo de hoje no campo da «Quinta Pequena», as equipas alinharam:

Luso—Salvador; Valdemar e Rocha; Dias, António Maria e Eseteves; Capela; Campos I, Campos II, Travaços e Madeira.

Olhanense—Silvestre; Graça e João Manuel; Osvaldo, Tavares e Fernandes; Simões, Santiago, Vinicio, Delduca e Casaca.

Arbitro—Anacleto Gomes, de Lisboa.

Havia 4 minutos de jogo, o Luso obteve o seu 1.º golo por intermédio de Esteves a concluir um centro de Capela e pouco depois, aos 10 minutos, aumentava a vantagem para 2-0 com um ponto do mesmo jogador.

O Olhanense não se perturbou e aos 15 minutos, Vinicio, aproveitando um desentendimento entre a defesa local reduziu a diferença para 1-2. Os visitantes passaram a jogar melhor e obtiveram a igualdade aos 26 minutos, com um remate do mesmo jogador. Ao intervalo, 2-2.

Na segunda parte as duas equipas actuaram com muita energia, procurando desfazer o empate. No entanto, os esforços não resultaram e o empate (2-2) manteve-se até final.

Montijo, 2—C. U. F., 0

MONTIJO, 31—(Pelo telefone)—Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo, perante boa assistência. As linhas:

Montijo—Cruz; Almeida e Caixeirinha; Jorge, Barragon e Gimenez; Raul, José Maria, Fabrega II, Joaquim José e José Paulo.

Cuf—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, André e Piedade.

Arbitro—Pinto Coelho, de Faro.

O primeiro tempo decorreu com ligeira vantagem dos locais, mas ambos os grupos perderam ocasiões soberanas de golo, atingindo-se o intervalo com o resultado em branco.

Logo no primeiro minuto da segunda parte, Fabrega II, numa jogada pessoal marcou a 1.ª bola e o Montijo passou a dominar, para aos 42 minutos, Raul fixar em 2-0 o resultado do desafio. No derradeiro instante, o arbitro anulou um 3.º golo dos locais.

«Leões», 2—Naval, 0

SANTAREM, 31. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo «Alfredo Aguiar».

«Leões»—Mário; Matos e H. Silva; Jaime, Ferreira e Rodrigues; Sarnacho, Jorge Vieira, Lima, Livramento e Pacheco.

Naval—Pinto Machado; Pedroso e Cruz; Dias Ferreira, Pinto e A. Maria; Pina, Joel, Jacinto, José da Costa e Lé.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

O grupo local manteve toada de ataque durante quase toda a primeira parte, e só conseguiu um tento, aos 29 minutos, por intermédio de Lima. Depois do ponto, o assédio dos «leões» continuou, mas apenas puderam beneficiar de uma série de «cantos» sem resultados práticos.

Na segunda parte, aos cinco minutos, Garnacho fez o segundo tento dos locais. E ficaram-se por aqui, os «leões», apesar da vantagem territorial de que usufruiram, com ataques insistentes, mas sem eficacia.

Jogo no campo Alvaro Gaspar, perante regular assistência. Os grupos:

Olivais—Moutinho; Vitorino e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Valente, Jorge e Ferreira da Silva.

Caldas—Vitor; Fragateiro e Piteira; Wilson, Sarrazola e Eterlindo; Anacleto, Barnabé, Bispo, António Pedro e Orlando.

Arbitro: Isidoro do Carmo Mendes.

O Caldas jogou a primeira parte a favor do vento e exerceu um leve domínio, mas a defesa local, atenta, anulou todas as oportunidades de golo e em contrapartida, os donos do campo atacaram, por sua vez, com perigo, sem que, no entanto, conseguissem marcar. Ao intervalo, 0-0.

RAGUEBI

A 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa foi assinalada pelo adiamento do jogo Agronomia-C. D. U. L., o qual não conseguiu campo disponível, visto que, o Estádio Nacional não cede o seu terreno de treinos quando o tempo se apresenta chuvoso...

Os outros jogos, realizados no Campo Grande e no Lumiar A, tiveram desfecho normal. O Benfica venceu o «team» de Direito por 9-6 e o Sporting foi derrotado pelo Belenenses pela marca de 9-3.

178
OVIÇ

Porquê tanta complicação?

Siga o conselho das Companhias, consultando um perito

WAGONS LITS // COOK

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

que lhe resolve o problema, defendendo os seus interesses e sem qualquer encargo

LISBOA
Av. da Liberdade, 103
Tel. 31791/2/3 (6 linhas)

ESTORIL
Galerias do Parque
Telef. 285

PORTO
Praça da Liberdade
Telef. 25040

LOURENÇO MARQUES
Av. da República, 44
Edificio Santos Gil

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES

de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões). — Telef. 20400 LISBOA

PRATEX

Pedidos a: R. d'Alcantara, 43, Tel. 38737 ou L. S. Domingos, 18-1.º. Tel. 31633.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O continente português está sob a acção de uma massá de ar continental frio a qual origina céu limpo e vento moderado de Nordeste em todas as provincias.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo ou com algumas nuvens. Vento Nordeste, bonançoso a moderado. Temperatura sem alteração sensivel.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Israel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«O salário do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S. JORGE—«Amor de rainha».
MONUMENTAL—«O cantor apaixónado».
POLITEAMA—«Pecados mortais».
ALVALADE—«O salário do medo».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODÉON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O preço da honra».
OLIMPIA—«A ilha misteriosa».
TERRASSE—«A cruz da minha vida».
LIS—«O aventureiro do Mississipi».
PROMOTORA—«Barba-Negra, o pirata».
JARDIM—«Dom Camilo».
CHABY (Algueirão)—«O ladrão de Bagdad».
BELAS CINEMA—«Agente secreto».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—17, A voz do campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Villa Lobos e notas explicativas; 19 e 30, a Voz do Império; 20, Musica de tecla; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: «Pão e Amor», de August Strinberg; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 30, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—21 e 30, Arias; 21 e 45, A Ciencia ao serviço da Humanidade; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Selecção da opereta «South Pacific»; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, Noticiário; 20 e 5, Orquestra de Edie Heywood; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções por Bing Crosby; 21, Solos de orgão; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva: 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 e 30 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027: Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel 58-181: Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel 71873: Patuleia Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332: Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel 76905: Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel 77300: Algarve—Av de Roma, 7-B—77478: Providência—Rua de D Filipa de Vilhena 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel 70324: Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel 47213: Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel 45048: Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel 39612: Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel 840125: Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel 23760: Progressiva—Rua de Santa Marinha 18—Tel 847919: Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz 17-B—Tel 842533: Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381: Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel 46843: Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel 49479: Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel 41031: Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel 63349: Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel 60339: Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel 38754: Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel 37318: Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel 37070: Probidade—Rua de Alcantara 15-A-B—Tel 38589: Infante Santo—Rua do Olival, 290: Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel 62784: Confiança—Praça das Flores 59—Tel 27901: Ultramarina—Rua de S Paulo 101—Tel 21771: Americana—Calçada de Santana, 3—Tel 28384: Durão—R Garrett, 90-92—Tel 24166: Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros 126—Tel 26575.

Farmácia Infante Santo
RUA DO OLIVAL 290 (á Pampulha)
Telef 6 1003
HOJE E AMANHÃ DE SERVIÇO

Vida religiosa

O Nuncio Apostólico presidiu ás solenidades em honra de S. João Bosco

Nas Oficinas de S. José, foram hoje celebradas várias missas, em honra de S. João Bosco.

Ás 7, foi celebrante o inspector salesiano, padre Vieira Pontes; ás 9 e 30, com a presença de 400 rapazes alunos externos, aquele sacerdote pronunciou uma prática, tendo havido 19 primeiras comunhões; ás 10, o padre Amador dos Anjos rezou missa, para os antigos alunos; e ás 11 e 30, o padre Vítor Hugo celebrou outra, com a assistência de monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico, proferindo uma alocução, ao Evangelho, o cónego Gregório Neves.

Depois da missa, foi oferecido, no refeitório, um almoço ao representante de Sua Santidade, a que assistiram vários sacerdotes e pessoas das relações do Nuncio.

Ás 15 horas, monsenhor Fernando Cento deu benção solene do Santissimo, seguido do beijo da reliquia de S. João Bosco.

No salão de festas, houve uma sessão solene, tendo-se feito ouvir, depois de uma saudação de um aluno a monsenhor Fernando Cento, o grupo coral das Oficinas.

O sr. Ayala Boto fez uma palestra, sobre S. João Bosco e a questão social.

A pequena artista Maria João Pires executou vários trechos; e ao Nuncio Apostólico foram oferecidas uma grinalda, uma pasta e várias fotografias.

A banda dos alunos abrilhantou as diversas cerimónias.

A posse do novo prior de S. Paulo

Com a presença de elevado numero de paroquianos e de confrarias religiosas, efectuou-se hoje de manhã o acto da posse do novo prior da freguesia de S. Paulo, reverendo Francisco Antunes Santana.

Pelas 9 e 30, um cortejo religioso, em que tomaram parte Irmandades do Santíssimo, crianças da catequese, congregações religiosas e organismos especializados da acção católica, com os seus estandartes, o novo pároco, até aqui coadjutor da freguesia, acompanhado dos reverendos Rocha Reis, actual prior da freguesia de Santa Catarina, e que foi simultaneamente prior das freguesias da Encarnação e de S. Paulo, e Reis Lima e António Loureiro, e por muitos fiéis, saiu da sacristia, pela porta lateral, na Rua Nova do Carvalho, e, depois de um curto percurso, deu entrada no templo, em cuja porta principal o reverendo Rocha Reis fez a entrega da estola ao novo prior.

Uma vez recolhida a procissão á igreja, o antigo pároco daquela freguesia subiu ao pulpito e pronunciou uma alocução, em que fez o elogio do novo prior e pediu aos paroquianos a sua colaboração a fim de que o reverendo Santana possa prosseguir na sua obra de bem-fazer.

Seguidamente, o padre Francisco Antunes Santana celebrou missa, acompanhada a canticos, pelo coro da freguesia. Ao Evangelho, o novo prior falou, pela primeira vez, aos seus paroquianos, dizendo-lhes da sua satisfação pela recente nomeação, e pedindo a colaboração de todos para o desenvolvimento da sua freguesia.

Terminada a cerimónia religiosa, o novo pároco recebeu na sacristia os cumprimentos dos seus paroquianos.

A's 16 horas, numa das dependências da igreja, efectuou-se uma sessão, durante a qual as organizações católicas daquela freguesia felicitaram o novo pároco e no decurso da qual lhe fizeram a entrega de vários presentes para seu uso próprio e para o culto.

A's 18 horas, com a assistência de muitos fiéis, houve solene «Te-Deum», em acção de graças.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

rências notáveis, fará a apresentação em Lisboa, tal como em Paris, da peça «A Hora da Fantasia», em ensaios no Nacional.

Odyr Odilon

Regressa em breve ao seu país o popular artista brasileiro Odyr Odilon que, durante a sua actuação no nosso País obteve sucessivos exitos, no palco e através da Rádio. Por esse motivo, foi-lhe oferecido, na Adega Tipica «O Faia», na Rua da Barroca, um almoço, a que assistiram diversos artistas, jornalistas e admiradores do homenageado. Berta Cardoso e outros elementos do elenco artistico cantaram o fado, acompanhados por Martinho de Assunção e Carvalhinho. No final, Odyr Odilon cantou a marchinha brasileira «Lancha nova» e outros numeros e contou algumas anedotas.

Um «Flying Constellation»

voa esta noite no Coliseu. Veja a nova companhia de circo, com os maiores leões do Mundo. Um avião de guerra na sala. A graça dos palhaços

Hoje, no Coliseu! A nova e deslumbrante companhia de circo apresenta-se em parada, com todas as suas gigantescas atracções internacionais.

Os maiores leões do Mundo, ferozes, em luta na jaula! Um avião voando vertiginosamente na sala, com aeronautas num arriscado exercicio de acrobacia só visto! A mulher que desaparece no ar, prodigio do misterioso mago alemão dr. Forst. Palhaços hilariantes! E outras estupendas atracções. Alegria! Emoção! Tudo, o maior espectáculo do Mundo. Amanhã, dia da moda.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Recintos de diversões

Efectua-se, na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, no Salão Luso, a festa de homenagem ao estimado poeta popular Fernando Teles, director dos «Marialvas de S. Cristovão», que tem dado o melhor do seu esforço para o incremento das secções cultural e beneficente daquele agrupamento, e que presentemente se encontra enfermo. No festival colaboram gentilmente vários artistas do Teatro, do Fado e de Variedades, entre outros Herminia Silva, os Manos Alexandres, após os seus brilhantes exitos em Paris, e o imitador Daniel Garcia.

GRANDE E RICO

LEILÃO

DE

MOBILIÁRIO ESTILO ANTIGO

QUADROS A OLEO ESCOLAS ITALIANA, ESPANHOLA e HOLANDESA, HYGINO MENDONÇA, HENRIQUETA CARDOSO, LIMA CRUZ, ETC., CRISTAIS S. LUIZ E BACARATT, SERVIÇOS JANTAR MANDARIM, TAPEÇARIA FLAMENGA SECULO XVII, PIANO ALEMÃO ARMADO EM FERRO CORDAS CRUZADAS 3 PEDAIS, BELOS ARMARIOS DE VIDRINHOS, MOBILIA SALA DOIRADA ESTILO LUIZ XV, MOBILIA DE SALÃO EM TAMARINO, RELOGIO E CANDELABROS EM BRONZE, MINIATURAS ANTIGAS EM MARFIM, SERVIÇOS E PORCELANAS DA CHINA, COMODAS LUIZ XVI E XIV COM RIQUISSIMAS FERRAGENS CINZELADAS, ESPELHO VENEZA, RICA COLECÇÃO DE PRATAS ANTIGAS e MODERNAS, ESTOFOS EM BELAS TAPEÇARIAS, MAQUINA COSTURA SINGER, CADEIRAS DOIRADAS, CARPETTES ORIENTAIS, BRONZES, E TODO O VALIOSO E RICO RECHEIO QUE GUARNECE A ESPLENDIDA

MORADIA sita na RUA D. ESTEFÂNIA N.º 100

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, A'S 14.30 E 21.30 H.

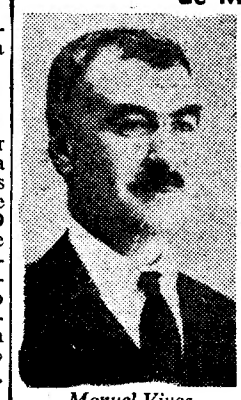
TRATA ESTA GRANDE ALMOEDA A

AGÊNCIA DE LEILOES ERNESTO BENTO JUNIOR

T. 3 1840

Homenagem

a um servidor do Município de Marvão



Manuel Vivas

MARVÃO, 30 — Por iniciativa do presidente da Camara, sr. Manuel Berenguel Vivas, foi proposto ás entidades superiores um vóto de louvor, que será publicado no «Diário do Governo», ao continuo do Municipio, sr. José Maria Garcia que na próxima sexta-feira, completa 70 anos de idade e 35 de bom e efectivo serviço, pelo que vai passar á situação de reforma. O Municipio promove-lhe uma homenagem, intima, oferecendo-lhe na Estalagem «Ninho d'Aguias», um jantar que, desde já, conta com a inscrição de muitos dos seus numerosos amigos. Nada mais justo e oportuno do que êste testemunho de reconhecida gratidão do Municipio para com este modesto, exemplar e honrado servidor que sempre soube cumprir fielmente os seus deveres, sem que, alguma vez, tivesse provocado aborrecimentos, a quem quer que fosse, no exercicio das suas funções ou fora delas.

—Vai ser nomeado funcionário administrativo o sr. José António Alves, antigo funcionário da Secção de Finanças, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de trabalho e caracter.

O PORTO pelo telefone

Acaba hoje á meia-noite o elegante Café Vitória

PORTO, 31.—A existência, nesta cidade, de um café a mais ou a menos, não é noticia de maior interesse. O que de facto pode e deve ter importancia neste momento é saber-se que o fim do Café Vitória, na Avenida dos Aliados, é resultante da venda do edificio, que é dos melhores daquela artéria, para nele ser possivelmente instalado o Credit Franco Portugais, que desde 1896 se encontra a funcionar nas suas velhas instalações da Rua Sampaio Bruno. Entre os actuais proprietários do prédio em questão, a antiquissima firma portuense Lima Junior & C.ª Ld.ª, e a direcção do Credit, estão entabuladas negociações que, julgamos, chegarão a bom termo, pelo que a entrega do prédio, que tem os numeros 66 a 80, deve ser feita até ao dia 31 de Março próximo, completamente livre. Em consequência desta transacção, o proprietário do café recebeu já avultada indemnização, pelo que hoje, á meia-noite, deixará de existir um dos mais elegantes cafés do Porto, o Vitória. A direcção do Credit entrou já, também, em negociações com um conhecido empreiteiro de Lisboa para, no caso de adquirir aquele importante imóvel, faça a completa adaptação ao fim que é destinado.

O que irá para o actual Credit? Algum café? Se assim suceder, será curioso saber-se que já ali funcionou há 60 anos o velho Café Central da Praça de D. Pedro, onde hoje está o Café Imperial.

Os bombeiros de Carnaxide

inauguraram uma nova auto-maca

Os Bombeiros Voluntários de Carnaxide estiveram hoje em festa, por motivo da inauguração de uma auto-maca.

De manhã, formou o corpo activo da Associação, em frente do quartel, onde foi hasteada a bandeira.

Em seguida, dirigiram-se todos ao cemitério local, onde depuzeram flores nas campas dos voluntários. Assistiram á cerimónia delegações dos bombeiros de Barcarena, Queluz, Cacilhas, Dáfundo, Oeiras Paço de Arcos, Malveira, Albarraque, Amadora, Alcabideche e Linda a Pastora, que se deslocaram com as respectivas viaturas.

O pároco da freguesia, reverendo Escudeiro, procedeu á benção da viatura, de que foi madrinha a menina Maria João Ramos, neta do proprietário sr. Luís Ramos, dedicado sócio daquela corporação. Assistiram diversas entidades, entre as quais os srs. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, e capitães Carlos Madruga e Mário Ramos Salgueiro.

O abastecimento do País

Na lota de Santos foram vendidos 102.181 quilos de peixe de Cabo Branco, e 19.585 da Costa, no total de 121.766 quilos, que renderam 796.606$00, ou seja á razão de 6$54 cada quilo. Apesar do intenso frio, os serviços da lota decorrem normalmente, sob a direcção do sr. Ernesto Sales, e a fiscalização do sr. Jaime Gomes da Costa. Também ali compareceram os directores do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, srs. Fernando Costa, Raul Rocha, António Justiniano Mácara Junior e Ernesto Santiago, a quem se deve, em colaboração com o delegado do Governo, sr. comandante Henrique Tenreiro, haver peixe para abastecer o País. Amanhã, serão vendidas mais 100 toneladas. Para a pesca saíram hoje o «Ilha do Corvo» e o «Alcyon»; e amanhã parte o «Santa Fé».

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, no Casa do Alentejo, o ilustre aviador naval comandante José Cabral falará sobre «O inicio da Aviação com motor».

O CONTO DE DOMINGO

VENDAVAL

TEXTO DE *César dos Santos* Ilustraç. de *Carlos Botelho*

CHOVIA desde o anoitecer, sem uma aberta—chuva insistente, muito fria, penetrante, que alagava tudo.

Ao fim da tarde, coincidindo com a maré, os tropeis de nuvens, informes, bojudas, que corriam do lado do mar, aos arremessos da ventania ciclónica, fundiram-se numa escuridão perturbadora e desabaram copiosos aguaceiros.

Sempre a chover, o tempo carregou pela noite fora. De quando em quando, as rajadas furiosas desencadeavam bátegas violentas, fustigadoras. Então, o vento, embravecido, ao encanar pelo afunilamento da ruela estreita, rugia, desesperado, ameaçador; sibilava, rastejando pelos telhados, e quando se libertava, uivando, para as tenebrosas alturas, ficava a tanger lamentos angustiosos, torturantes, enleado nos fios telegráficos que rasgavam as nuvens a desfazerem-se em água.

A cada pancada de chuva, a viela, apertada entre velhos pardeeiros que o vendaval parecia levar pelos ares, ficava inundada de lés-a-lés Despenhada pelos declives da encosta escorregadia, a torrente marulhante, espessa de imundície, turbilhonava na quelha e precipitava-se, ao fundo, no largo deserto onde formava um mar lodoso, barrento, do qual emergiam os troncos das árvores desnudadas, como esqueletos açoitados pela ventania, suspensos na bruma cinzenta e redemoinhante.

A intermitências, quase escampava e pelo calcetamento abaulado a água suja escorria para as valetas, em torvelinhos borbulhantes, ia correndo pelas regueiras e fervilhava a escumar nas sargetas engargadas.

Na empena, defronte da taberna, coberta de garro, a escorrer tintas deslavadas e sujidades dos esboroamentos fuliginosos, pingou uma gota fosforescente no bico de gás, que relampejou. O soluço de luz pálidamente esverdeada abriu um clarão mortiço na fumaceira morrinhenta e livida que cercou o candeeiro de um halo de oiro embaciado. A claridade entornada no calcetamento esventrado foi coalhar na poça espelhante onde os pingos de chuva formavam na água represada infinitas bolhas, a desfazerem-se em círculos concentricos, irisados.

Á porta da baiuca, ficou a ondular obliquamente a cortina de chuva, que parecia feita de finos cordões de missanga ou fios plásticos espiralados.

Aceso o lampião, o ultimo da ronda, o vaga-lume, com a grossa capa de oleado a escorrer, toda reluzente, entrou de um salto por sobre o caudal que fervilhava rente á porta da tasca Encostou a um tonel a vara encimada pelo lanternim bruxuleante, bateu com as botifarras no chão imundo, coberto de serradura empapada, soprou as mãos dobradas em concha e saudou os circunstantes:

—Santas noites! Chove que Deus a manda... Até faz fumo nas pedras da calçada! Nem os cães se afoitam a pôr o focinho na rua!... E temos muito molho, que o *Borda de Água* não falha!...

—Nem estes malditos calos!—vociferou o taberneiro, amolengado atrás do balcão.

Era um tipo herculeo e buçal, penugento, ventrudo e vermelhaço, que acolhia os fregueses com modos desabridos e os tratava por *bocês*. Tinha um pesado capote á alentejana sobre os ombros espadaudos e gorro felpudo enterrado na cabeça guedelhuda, a cobrir-lhe as orelhos papudas.

A unica lampada, de baixa voltagem, coberta de poeira, que pendia do tecto enegrecido pelo mosquedo, espalhava uma luz baça, sonolenta. Na prateleira, entre garrafas de bastardinho e licores baratos com rótulos desbotados, o receptor de radiotelefonia ia remoendo um fado lacrimoroso e soluçante. O locutor anunciou um programa de musica sinfónica e coral, e logo o rotundo taberneiro torceu o gasganete ao aparelho, que emitiu uma série de guinchos azoinantes, ruídos estridentes, ensurdecedores. Depois, pôs-se a procurar o programa favorito de reclames, concursos, cançonetas cediças e anedotas destrambelhadas. Quando o teve sintonizado, rosnou:

—Quem canta ave-marias, são os meninos do coro, na Sé...

O animador do programa recontou uma das tais anedotas irritantes, com sua intenção brejeira, que o fez rir alvarmente, como se aquilo lhe provocasse cócegas.

—Este *gajo* é bestial! *Bocê* vai ouvir outra boa, agora a seguir ao anuncio do vinho das meias-libras ao domicilio, que também cá tenho!—disse para o vaga-lume, abancado, junto ao balcão, á mesa recoberta de zinco, e inquiriu:

—Então, que vai? Uma sopinho?...

—Talqualmente: *meia-económica*, quentinha, e um *balde* de três!—respondeu o acendedor de candeeiros, enquanto enrolava, pachorrentamente, o magro cigarro.

Noutra mesa, a um canto engolfado na sombra movediça, três individuos, alheados do resto, mergulhavam no jogo das cartas. Na penumbra aciscalhada que os envolvia, mais densa pelo fumo do tabaco, tornavam-se os vultos mal distintos e não se lhes via bem as feições. Afiguravam-se andrajosos e sujos, barbacenos, chupados das carochas. As vozes eram enrouquecidas, avinhadas. O mais franzino, com um casaco de coiro, que parecia recauchutado a cebo, todo esburacado, boina á galego, também lustrosa das camadas gorgurentas, e cachecol encardido, a esfiampar-se, á volta do pescoço esganiçado, tinha um rosto ao mesmo tempo hilare e sombrio. Dir-se-ia, por efeito dos jogos de sombra, uma cara de Diabo.

Outro era baixo, infimo, corcovado, vestia qualquer coisa que fôra há muito um sobretudo e fechava sob o queixo preso por alfinete de dama. Um chapeu amarfanhado, com grande rasgão no alto da copa por onde respigavam tufos de cabelo encrespado, quase lhe cobria os olhos piscos e avermelhados. Era um pobre-diabo, tristonho, macilento, trapeiro ou coisa que o valha. Sacudia-o, a curtos intervalos, uma tosse cavernosa, expectorante, e bebia aguardente.

O terceiro, de costas para a luz, via-se que era ossudo e tinha, pela curvatura do lombo, derrancado de trabalho, o jeito peculiar aos que alombam com pesadas cargas. O boné, enegrecido de pó de carvão, besuntado, posto para trás, assentava no cachaço musculoso, sobre a gaforina a caracolar na gola coçada e oleosa da samarra puida. Vestia *macaso* de ganga descorada.

—Mais quatro em dois e outra aguardente!—reclamou um dos três.

—Paus!—gritou o cara de Diabo, galhofeiro, batendo com os nós dos dedos calosos e emporcalhados no tampo pegajoso, ao assentar a carta na mesa.

—Eh! Eh! Eu é que devia atirar com paus, mas corto com espadas!—retorquiu, em tom pícaro, vitorioso, o trapeiro.

—Não me vêm oiros, nem por um decreto!... Uma dama!...—exclamou o outro, com um murro na mesa.

—Cá está a rodada! Parece que *bocês*, esta noite, jogam a sêco... e isto não é negócio!...—disse, alto, o taberneiro, ao servi-los, na intenção de se fazer ouvir pelo valdevinos ali enroscado num banco, a proteger-se das acometidas do vento enregelante pela ombreira da porta, e a ver cair a chuva, desde que anoitecera.

Tinha diante dele, sem lhe tocar, o copo de vinho e parecia abismado em tristes pensamentos.

O pançudo taberneiro olhava-o de raspão, num misto de aversão e desprezo, e resmungava, por entre dentes:

—Estes *gajos!*... Manda vir dois tintos, que não bebe, nem que isto fosse alguma zurrapa—se calhar, queria de estalo e espuma, o fidalgo!—; e aqui fica a asilar toda a noite Por uma *coroa* tem albergue, o *gosma!*...

O intruso era um tipo esquelético, de rosto pálido, tristonho, doentio, macerado de sofrimento. A barba teria sido feita não havia muito, e isso denotava certo cuidado, no meio da sua miséria, que não se tornava sórdida nem repulsiva. O olhar não rastejava, não era implorante ou submisso; exprimia orgulho reprimido, angustia infinita, perturbadora inquietação, e perdia-se no vago, em cismas amarguradas, absorventes. Era um homem sem rumo, desamparado, á mercê do destino, que não tinha onde se abrigar naquela noite de chuva. Indiferente, por completo, a tudo o mais, caído na desgraça, mantinha, no entanto, um ar de presença, digno e sobranceiro.

Quando a mulher do taberneiro, exuberante de carnes, afogueada, trouxe ao vaga-lume a tijela com o caldo fumegante, e veio lá de dentro, da cozinha, uma quentura envolvente, misturada á chiadeira do peixe a frigir em gordura rançosa, enjoativa, sentiu-se devorado pela fome, mas nem aquele roer do estomago, aquelas torturas de fraqueza lhe faziam desejar o comer. Tinha era frio, um frio mortificador, que o arrepiava e lhe punha gelo na alma. Queria repousar em algum abrigo acalentador...

A chuva continuava a cair, na mesma cadência monótona, enervante, desoladora, e o vento a gemer, cativo na viela. No pendor da colina, rodeada de treva, exposta aos rigores da invernia, rugia o vendaval. Outra bátega chicoteante varreu a rua. Um vulto de mulher, encharcada, o cabelo em desalinho a escorrer pelas faces deslavadas, foi-se esgueirando ao rés da parede fronteira,, enrodilhada na ventania, e encolheu-se no portal, sob a claridade lacrimorosa do candeeiro de gás que bocejava no negrume encharcado. O aguaceiro abrandou e ela desapareceu, tragada pela escuridão.

A imagem da mulher perdida reavivou-lhe a lembrança de outra que o tornou infeliz. Pensou no seu drama, no desencontro amoroso, no lar desfeito, na tragédia da sua vida feita de renuncia e frustrações, de solidão e sonhos esfarrapados. Caíram-lhe na alma vencida lágrimas que acerbamente o pungiam de ódio e desespero—e, também, de saudade... Talvez expiasse as suas faltas, por insensato orgulho e desvairada paixão. Fôra cruel. Nem sempre são elas as unicas culpadas... Mas, agora, o problema era o refugio para aquela noite de medonho temporal.

Quis beber o vinho. Um travo acidulado e sarroso perturbava-lhe a debilidade, estomagado. A bebida tornou-se-lhe repugnante. Não tinha tabaco, a ultima moeda chega justamente para pagar ao taberneiro e o brio não o deixava pedir um cigarro áqueles bebedolas.

—Paus!—tornou a berrar, esbofado, enrubescido pelo alcool, o tal com cara de Diabo.

—E você a meter os paus e eu a cortar-lhos com espadas!—repontava o trapeiro, encanzinado, recolhendo a vasa. E, abrindo o leque das cartas denegridas, a piscar os olhos avermelhados, ardidos pelo fumo da *beata*, que ele passava na ponta da lingua de um a outro canto da boca arroxeada.

Logo reclamou:

—Outra rodada!

O vaga-lume, reconfortado com a sopa, aquecido pela vinhaça, lá se despegou do banco para sair. Relanceou os três parceiros, que continuavam encarniçados na jogatana, e atirou-lhes:

—Carreguem-lhes no *rosmono*, que está frio de rachar...

—Vais bem atestado, hem!... Que nem um cacho!...—largaram-lhes os batoteiros.

Pegou na vara, embrulhou-se bem na capa de oleado, e, a tomar balanço para se meter á chuva, já a transpor a porta, voltou-se para eles e exclamou:

—Corta que nem barbeiro! Santas noites, a todos, que vou p'ra vale de lençois!...

O desconhecido continuava a ver cair a chuva, impiedosa, fustigadora. Estremeceu e tornou a levantar a gola do casaco.

Na rádio uma voz roufenha, alanceada, rematava, em sincope, um fado dolorido, a história triste de uma existência aos baldões da sorte, ferida por crueis desenganos, sem esperança. E o locutor, que anunciava o fecho da emissão, meteu ainda o anuncio do calorífero tal, que insinuava uma sensação de tépido conforto no aconchego do lar, em longas noites invernosas...

O desgraçado voltou a estremecer. A chuva não parava, tocada pelo vento enraivecido. Ali na taberna, ressumante de humidade repelente, onde tudo exalava um cheiro nauzeante, havia aquela morna temperatura e sentia um bafo de calor humano...

O locutor ia encerrar a transmissão e leu o boletim meteorológico, que anunciava a continuação do mau tempo, com vento forte, em rajadas, de Sueste, e chuva persistente...

O taberneiro fechou o aparelho, aconchegou o capote e deu o aviso á freguesia, que não descolava:

—É meia noite! Contas com Jorge e Jorge na rua!

Enquanto os três do jogo das cartas questionavam sobre os ganhos e perdas, para liquidação da despesa, foi até á porta Dirigiu um olhar escorraçante ao desconhecido, ao mesmo tempo que insistia peremptório e escarninho:

—Toca a aviar! Vai fechar o asilo...

Os parceiros emborcaram ainda, ao balcão, mais um copo—para a sossega, comentou o trapeiro, logo acometido por novo ataque de tosse convulsionante—, entaramelaram as boas noites e sairam, vacilantes, cosidos uns aos outros. Ao porem o pé na rua, arrelampados, começaram a praguejar contra a chuva e a ventania que os vergastava. Logo se sumiram no beco quase fronteiro. Moravam ali nos pardeeiros, onde a água cantava na telha-vã. Mas tinham casa...

O desconhecido saiu, também, silencioso, atónito, transido. O taberneiro bateu com as portas, desabridamente, e ele ficou á chuva, na viela deserta, alagada, varrida pelo tremendo vendaval.

CASA MOBILADA

Cede-se 12 div. Rua Barata Salgueiro, 1, 4.º-esq.

CASA MAX

Relógios - Ouro - Prata - Joias
Venda com facilidades
193 — R. D. Estefânia

VIDA ARTÍSTICA

Maria Helena Patrício Leite

Maria Helena Patrício Leite, 1.ª medalha da Sociedade Nacional de Belas-Artes, apresenta ali, no dia 14 de Fevereiro, a sua primeira exposição, constituida quase exclusivamente por retratos a óleo e a pastel, e aguardada com justificado interesse.

Exposição Elias Divan

Na sala da sobreloja do edificio do nosso prezado colega «Diário de Noticias», inaugura-se, no dia 3 de Fevereiro, pelas 16 horas, uma exposição de aguarelas em relevo, do pintor brasileiro Elias Divan.

Vai reunir-se em S. Paulo
um congresso mundial da Imprensa

No avião da Panair, chegaram já a Lisboa os jornalistas brasileiros Fernando Fortarel Barbosa, director da Associação Paulista de Imprensa, e Pinto de Araujo, delegado do Congresso Mundial de Imprensa, que vai realizar-se em S. Paulo, em Setembro deste ano, por ocasião da grande exposição internacional do 4 g Centenário da Fundação da Cidade. São portadores de uma mensagem daquela Associação para os jornalistas portugueses, cuja entrega será feita no Sindicato Nacional dos Jornalistas em dia a indicar oportunamente. Estes jornalistas vêm também tratar da escolha de delegados portugueses ao referido congresso.

CASA MAX

Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas
193 - R. D. Estefânia

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Pyrene

EQUIPAMENTOS CONTRA INCÊNDIOS

EXTINTORES DE: NEVE CARBÓNICA
DE ESPUMA
TETRACLORETO DE CARBONO
ÁGUA PENETRANTE
ÁGUA + CO^2

INSTALAÇÕES COMPLETAS
PARA DETECÇÃO E EXTINÇÃO EM INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALTAMENTE INFLAMÁVEIS

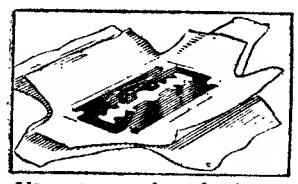
VIATURAS ESPECIAIS
PARA SERVIÇO EM AERÓDROMOS. INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS ETC. ETC.

GRANDES EXISTÊNCIAS EM ARMAZÉM

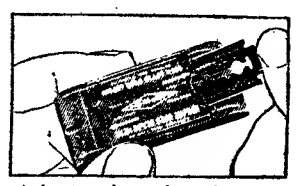
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
R. DA BOA VISTA, 83 — TELF. 6 1527 - 6 5966 — LISBOA
R. SA DA BANDEIRA, 599 — TELF. 2 5871 — PORTO

Não custa mais!
Poupa trabalho!
Poupa tempo!

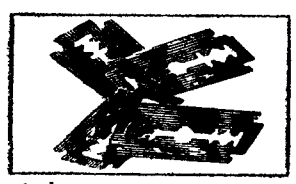
"Dispenser" (carregador)
Gillette
O ENVÓLUCRO MAIS CONVENIENTE
AS LÂMINAS ESTÃO COMPLETAMENTE PROTEGIDAS



Não mais tempo desperdiçado com a remoção do papel envolvente.



As lâminas depois de usadas guardam-se no próprio carregador



Acabaram os perigos com as lâminas velhas espalhadas.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00
Lâminas Gillette Azuis

Raiazul
LIMPA
LAVA
PULE

PRÉDIOS
PARA a compra ou venda dos seus prédios não deixe de consultar SILCO, LDA., bem como todos os trabalhos referentes á construção civil, projectos, legalizações de documentação junto da Camara ou Finanças, etc. SILCO LDA., R. Rodrigues Sampaio, 112, 2.º, Dt., B. Telefone 46257, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 h.

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)
TELEFONE 7 5 3 4 1 LISBOA

INSTITUTO Escola FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30136
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

MALHAS
MUITO BOAS E BARATAS
PARA COMBATER O FRIO
SÓ AS ENCONTRA EM SALDO
NA FÁBRICA DO ROSSIO
Entrada pelo Arco Bandeira, ao Rossio, 1.ª porta, 1.º andar

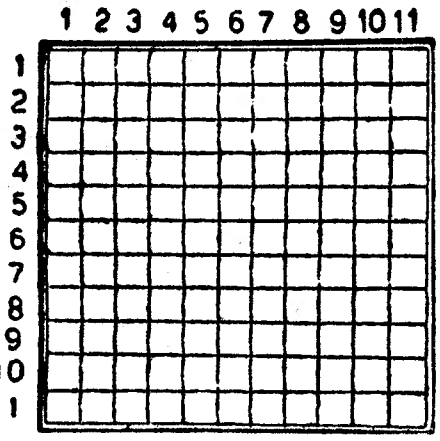
Ex.mas Senhoras
ERNESTO DE OLIVEIRA
CABELEIREIRO
Ex-Empregado do Palácio Cristal inaugura amanhã as suas novas instalações na Rua Ferreira Borges, 193-1.º. Telef. 62936.
Uma visita de V. Ex.ª será motivo de continuidade.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 782



HORIZONTAIS: 1—Outrora chefe supremo do Exército. 2—Rio da Suiça. Rilhei. 3—Simbolo quimico do niquel. Comparecerias. Simbolo quimico da prata. 4—Pronome possessivo. Heroina francesa. Nome de uma letra. 5—Besuntas. Nome de um mês. 6—Aqui está. Acusado. 7—Preposição. Velhos. Esquadrão. 8—Chefe etiope. Pronome possessivo. Nome de mulher. 9—Despidas. Mu. 10—Pesquizaria. 11—Motivaram.

VERTICAIS: 1—Camaradagem. 2—Moeda joponesa. Nocivo. 3—Em a. Joeire. Tira. 4—Entregai. Lamentos. Sadias. 5—Vagueasses. Pronome pessoal. 6—Dirigir-se. Uma das três palavras que formam o nome de uma vila do concelho de Vila Nova de Foscoa. 7—Riscaria. Simbolo quimico do rado. 8—Preposição e artigo (pl.). Nome de uma letra (pl.). Dá mios. 9—Observei. Sapo do Amazonas. Luz da Lua. 10—Procedi. Camareira. 11—Autenticaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 781

HORIZONTAIS: 1—Graça. Belém. 2—Ratais. Meta. 3—Aio. Sem. Sir. 4—Má. Tua. Cá. 5—Iates. Voo. 6—Adir. Eles. 7—Ave. Aquem. 8—Já. Teu. Vi. 9—Ura. Mar. Roa. 10—Data. Limiar 11—Asada. Maria.

VERTICAIS: 1—Grama. Ajuda. 2—Raia. Avaras. 3—Ato. Ide. Ata. 4—Cá. Pai. Ad. 5—Ais. Traem. 6—Sete. Qual. 7—Museu. Rum. 8—Em. Lei. Má. 9—Lês. Vem. Rir. 10—Éticos. Voai. 11—Marão Piara.

Blusas
Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO — 106

FILATELIA

Ainda a Exposição Filatélica de S. Paulo

Dedicámos a penultima crónica desta secção á Exposição Filatélica de São Paulo. E porque nela escrevemos que, «por muitos motivos, Portugal tem de pensar, e de começar a pensar desde já, na sua representação em tão excepcional certame», o secretário da Comissão Portuguesa do IV Centenário da Fundação de São Paulo sr. José Luís Trigueiros de Aragão, enviou-nos uma amável carta, aqui publicada no domingo passado.

Tal carta teve a vantagem de dar a conhecer ao publico alguma coisa do que está feito no sentido de dar brilhantismo á representação portuguesa na Exposição Filatélica Internacional de São Paulo, Brapex III. E a dupla vantagem de mostrar como os organismos oficiais, ou pelo menos alguns deles, neste caso a Comissão Portuguesa do IV Centenário da Fundação de São Paulo, presidida pelo ilustre diplomata que é o dr. Miguel Pile, já se não esquecem, antes muito se interessam pela filatelia, «susceptivel, como naquela carta bem se acentua, de contribuir grandemente para o brilho da representação nacional nas citadas comemorações».

Simplesmente, há dois pequenos lapsos da parte do sr. Trigueiros de Aragão, os quais, com o mesmo espirito de lealdade e de colaboração, importa esclarecer aqui.

Por um lado, o distinto secretário da aludida Comissão, depois de referir as diligências por esta já efectuadas junto da administração-geral dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, e de transcrever até a resposta deste ultimo—acrescenta que tais factos «o autor do artigo certamente os desconhece». Ora, a verdade é que os não desconhece nem desconhecia, além do mais porque foi escrito e assinado pelo autor do artigo aquele transcrito oficio do presidente do Clube Filatélico de Portugal...

Por outro lado, e mais importantemente, hemos de reconhecer que a promessa de colaboração feita pelo clube, naquele oficio, não era, então, mais do que simples promessa. Eis porque é agora altura de passar da promessa á realização. Eis porque «Portugal tem de pensar, e de começar a pensar desde já, na sua representação em tão excepcional certame».

Certo que o sr. Trigueiros de Aragão nos vem dar a agradabilissima noticia de que o sr. coronel Gomes de Araujo, ilustre ministro das Comunicações, já autorizou a administração-geral dos C. T. T. a, como não podia deixar de ser, «concorrer á Brapex III com as folhas dos seus albuns artisticos, que contêm os selos emitidos na Metrópole nos ultimos dez anos». Há aqui novo lapso, que se compreende e justifica em um não filatelista: Os C. T. T., como qualquer outro organismo oficial, não concorrem, mas apenas apresentam ou expõem, fora do grande concurso que é a parte fundamentalissima da exposição. Por isto, embora sejam indispensáveis e valiosas, as representações dos C. T. T. e dos C. T. T. U., a verdade é que elas são secundárias e adjuvantes. O que importa agora, e grandemente, é que se inscrevam e vão a São Paulo muitas e valiosas colecções. Interessam, por igual, a qualidade e a quantidade. E interessam não só essas colecções, concorrentes a prémios, ao lado de centenas dos maiores filatelistas de todo o Mundo—mas também que alguns dos maiores filatelistas portugueses vão pessoalmente a São Paulo, correspondendo assim á categorizada embaixada que, há poucos meses, o Brasil enviou a Portugal, na altura da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Para tudo isto muito poderá contribuir a Comissão Portuguesa do IV Centenário de São Paulo. E para tudo isto contribuirá, o mais que puder, o Clube Filatélico de Portugal, precisamente nos termos e para os efeitos referidos no oficio tão gentilmente transcrito pelo sr. Trigueiros de Aragão.—V. C.

Mundo dos selos

O ultimo numero de «Filatelia», excelente secção quinzenal, de página, do diário «Guardian», de Lourenço Marques, insere um artigo do seu director, o prof. Alfredo Dias, «Novamente sobre a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa-1953», com transcrição do notável artigo de Ernest A. Kehr, publicado no n.º 335 da revista americana de grande tiragem «The Stamps Wholsealer», com entusiásticas referências á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que foi de «rara beleza». E noutra passagem, escreveu o conhecido e simpático Kehr: «Nunca se viu material de tão alta cotação, concentrado num unico lugar».

——Para a Exposição Filatélica Internacional de São Paulo, Brapex III, encontram-se já inscritos, entre outros, os srs. prof. doutor Carlos Trincão, dr. Pereira Nunes, D. Maria Isabel Trincão, dr. Vasconcelos Carvalho e Clube Filatélico de Portugal. As inscrições devem ser feitas por intermédio deste clube ou do comissário nacional, Henrique Mantero.

——Foi superiormente solicitado um carimbo especial para a Exposição Filatélica de Torres Vedras, que deve ter lugar em principios de Março próximo.

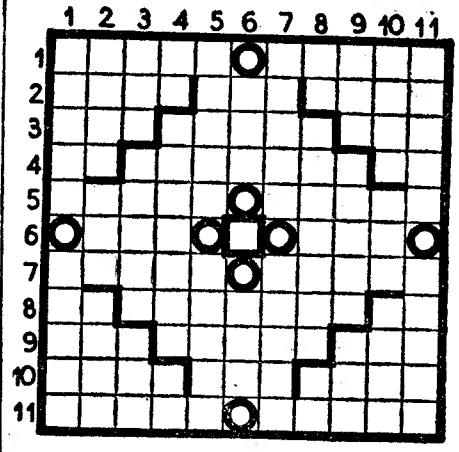
——O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a sair em principios de Fevereiro, inserirá um artigo do sr. prof. doutor Carlos Trincão, de critica á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e uma notável reportagem gráfica desta exposição e do Congresso da Federação Internacional de Filatelia.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: *A. Molder*, «O Selo», Janeiro de 1954, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *H. R. Harmer, Ld.ª*, catálogo das vendas de 22 e 23 de Fevereiro, compreendendo colecções de todo o Mundo, e designadamente Bélgica, França, Inglaterra, Estados Unidos da América, Itália, Canadá, etc., 41, New Bond Street, London W. 1; «*Il Bollettino Filatélico*», director Amadeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; e *O. Roumet*, «153.e et 154.e vente sur offres», compreendendo, especialmente, exemplares de grande beleza de França e suas colónias, na sua quase totalidade novos e gomados, 17, Rue Drouot, Paris-9.e.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4084



HORIZONTAIS: 1—Cidade e importante porto de mar da nossa provincia de Moçambique. Aprecias. 2—Queima. Estabelecimento de bebidas. Acompanhe. 3—Elró. Vivacidade. Custo, seguro e frete (abrev. comerc.). 4—Nota de musica. Matemático, fisico e astrónomo italiano, a quem ia custando a vida a afirmação de que o centro do mundo planetário era o Sol e não a Terra e que esta girava á volta daquele. Nome de letra grega. 5—Louco. Pronome demonstrativo. 6—Grande rio da Sibéria. Cloreto de sódio. 7—Refreia. Girar. 8—Carta de jogar. Limita a quantidade. Pronome pessoal. 9—Quadrupede ruminante. Ancorada. Condão. 10—Ulula. Parte. Pouco espesso. 11—Com asas. Olhas atentamente.

VERTICAIS: 1—Danço. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2—Falha. Grande quantidade. Estais. 3—Passado. Lisonjear. Nome de uma planta labiada. 4—Acusada. Seduzes. Prefixo que designa direcção. 5—Fuja. Denuncia. 6—Acolá. Cólera. 7—Filhos. Espécie de junco. 8—Pertences. Respira com ruido enquanto dorme. Graceja. 9—Textualmente. Gasta. Entregar. 10—Proceder. Pronome pessoal. Vaidosa. 11—Livres. Direcções.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4083

HORIZONTAIS: 1—Aviaram. Fade. 2—Termine. Odes. 3—Alou. Atu. Fust. 4—Mosa. Mês. Arco. 5—Alas. Opa. Teor. 6—Vimaranense. 7—Acém. Aga. Mais. 8—Leis. Mas. Doce. 9—Inca. Ara. Arar. 10—Açor. Laivada. 11—Rara. Assaram.

VERTICAIS: 1—Atam. Avaliar. 2—Velo. Licença. 3—Irós. Ame. Icor. 4—Amua. Sam. Sara. 5—Riam. Ora. Mala. 6—Antepagarás. 7—Meus. Ana. Sais. 8—Fofa. Tem. Dava. 9—Adur. Ena. Orar. 10—Descosi. Cada. 11—Estores. Eram.

Por salvarem um gato
foram condecorados um rapaz e dois bombeiros

ENTRONCAMENTO, 31.—(Pelo telefone).—A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, na sede dos bombeiros voluntários desta vila, uma sessão solene, presidida pelo sr. José Duarte Coelho, presidente da direcção da aludida corporação, na qual a Sociedade Protectora dos Animais, cuja direcção se deslocou hoje aqui, procedeu á condecoração, com medalhas de prata, do estandarte dos voluntários locais bem como do pequeno Manuel Soares Santa que, com risco da própria vida, salvou, recentemente, um gato que caíra a um poço de grande profundidade.

Os dois bombeiros—João Bagina de Miranda e Inácio Pereira Coelho—que ajudaram o garoto no seu heroico e abnegado acto, também foram galardoados, pela Protectora, com medalhas de cobre.

Na mesma sessão fizeram uso da palavra vários oradores.

VIDA ESCOLAR
Posse do director de uma escola

VILA REAL, 30.—Realizou-se, no palácio do Governo Civil, a cerimónia da posse do sr. dr. Aristides Carmálio Loureiro de Figueiredo, do cargo de director da Escola do Magistério Primário desta cidade. A posse foi-lhe conferida pelo sr. governador civil, assistindo numerosos professores primários deste concelho e diversas figuras desta região.

OPEL - 1954

KAPITAN, 6 passageiros

UM MODELO INTEIRAMENTE NOVO
MAIOR POTENCIA—CONSUMO REDUZIDO

EM EXPOSIÇÃO

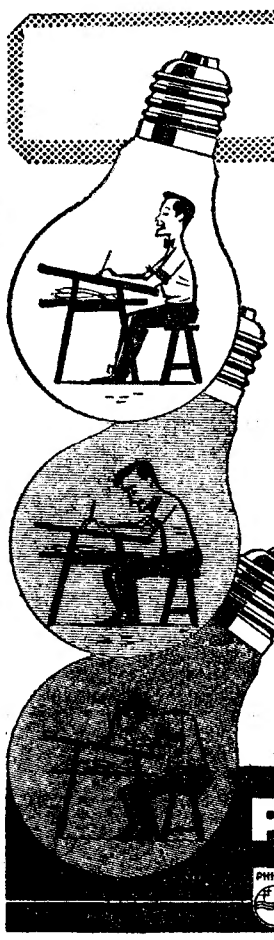
Nos concessionários da General Motors
DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 206 A 210

Extraordinário modêlo que tão grande sensação tem causado em todo o mundo

Encontra-se esgotada a primeira remessa.
Registam-se inscrições para as seguintes.

OPEL é um famoso produto da General Motors

Não se esqueça
gastrigel
elimina imediatamente a acidez gástrica.



LUZ É Saúde

A iluminação indirecta é a mais aconselhada para salas de desenho, onde as sombras indesejáveis devem reduzir-se quanto possível.

A intensidade de luz mínima apropriada é de 300 lux., mas a adoptar-se a iluminação individual, convém utilizar lâmpadas «luz-do-sol» de 75 W a 100 W.

PHILIPS Lâmpadas

BANCO LISBOA & AÇORES

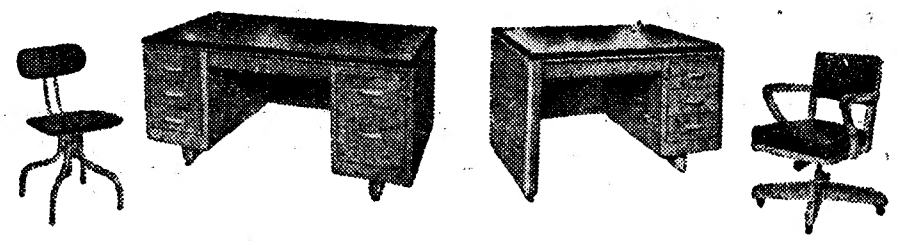
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC. 121.000.000$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1953, na importancia de Esc. 38$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 1 de Fevereiro próximo.

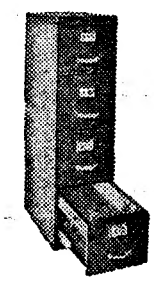
A importancia líquida por cada acção NOMINATIVA é de Escudos 29$85; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 30$55 e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, Esc. 26$45.

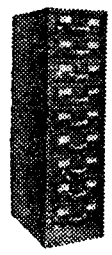
Lisboa, 30 de Janeiro de 1954.

OS ADMINISTRADORES
a) Raul Dias de Almeida Braz
a) Anthero Augusto Leal Marques



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO
"SEEL"

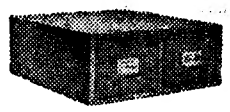


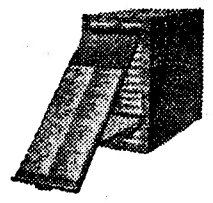


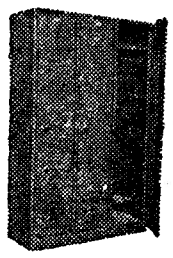
Uma Indústria Nacional...

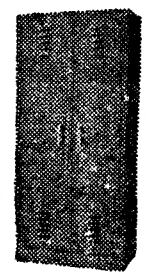
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

Não faz mal a uma mosca...
...uma MOSCA não lhe faz mal
AGUARDENTE MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Suc.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

El-Rei Dom Carlos I e Principe Real Dom Luiz Filipe

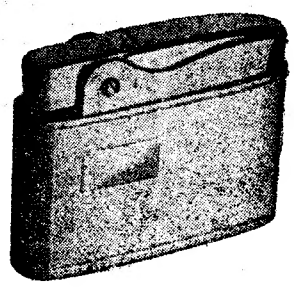
MISSA

Comemorando o aniversário da trágica morte de E-Rei Dom Carlos I e do Principe Real Dom Luiz Filipe, manda o General Anibal de Passos e Sousa, Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte, celebrar, por ordem do mesmo Augusto Senhor, uma Missa solene, seguida de «Libera me», amanhã, dia 1 de Fevereiro, ao meio-dia e um quarto, na Igreja do Sacramento.

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA
* PRODUTO SUIÇO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º. ás 15 horas. Telefone 2 9062

superior! acessivel!
PÊ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 9-1.º-TEL. 39179-LISBOA



Rowenta Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

* O unico acendedor com cabeça monobloco desmontável, fácilmente substituivel
* Depósito duplo para gasolina, com capacidade para acender 2.000 vezes
* Vinte centímetros de mecha
* Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados
* Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor

Com ROWENTA-SNIP não terá panes aborrecidas!

A' venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422 — LISBOA

CASA MAX
Sedas — Modas
Lanifícios
Confecções
Sempre os mais recentes padrões
R. D. Estefânia, 193

EVITE A GRIPE!!! HP LIQUIDO
usando
Depositários:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros 39 LISBOA

VETERINÁRIA
VENDEDOR

Imp. firma estrang. admite pessoa activa, 30/40 anos, possuindo séria e larga introdução no mercado, para trabalhar PRODUTOS VETERINÁRIOS e SUPLEMENTOS ALIMENTARES PARA GADO. Essencial conh. Inglês, Francês e Espanhol, devendo também redigir correcta e fácilmente á máquina. Lugar de futuro. Guarda-se sigilo estando empregado. Inutil responder sem completas referências. Resp. ao Apartado Correios 761 — Lisboa.

C. M. L.

Venda de erva existente no Parque Florestal de Monsanto

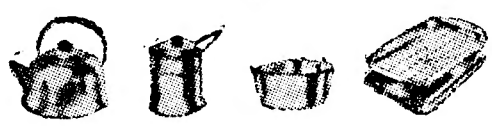
Em 20-2-954, ás 10 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 29-1-954.

O Vice-Presidente, *L. Pastor de Macedo.*

MILHARES de utensilios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de aluminio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

DESPORTOS

O ministro da Marinha

assistiu à sessão solene comemorativa do aniversário do Clube Naval de Lisboa

Para comemoração do 62.º aniversário da fundação do Clube Naval de Lisboa, efectuou-se esta manhã, no posto náutico do clube, uma sessão solene de homenagem ao dr. Guilherme Pinto Basto, um dos primeiros dirigentes da importante agremiação.

Assistiram os srs. ministro da Marinha, director-geral dos Desportos, ministro da Bélgica, adido naval espanhol, comandante Henrique Tenreiro, comandante Ponce, em representação do Porto de Lisboa e outras entidades oficiais.

Abriu a sessão o sr. Alberto Totta, prestigioso dirigente do clube em festa, que historiou em breves palavras a vida do C. N. L. e fez o elogio do sr. Guilherme Pinto Basto. Pediu, depois, ao sócio n.º 1 da colectividade, sr. Guilherme Franco, que descerrasse o retrato do homenageado, cerimónia que a assistência sublinhou com fartos aplausos.

Em seguida falou o dr. José Pontes, que recordou também o que tem sido a actividade do C. N. L. desde a sua fundação. Referindo-se á presença do sr. ministro da Marinha, teceu, a propósito, os maiores elogios áquele homem publico.

Falou, por ultimo, o sr. comandante Américo Tomás, que principiou por dizer quanto se sentia satisfeito por estar presente aquela reunião, terminando por saudar o clube festejado pela sua acção em prol da náutica desportiva.

Foram distribuídos pelo sr. ministro da Marinha diplomas a alguns sócios e a individualidades em evidência na vida náutica portuguesa.

Seguiu-se o baptismo de quatro novas unidades—2 «snipes», 1 «sharpie» de 12 m2, e 1 «yole» de 4—construídas nos estaleiros do clube.

A festa terminou com duas regatas a remos entre os veteranos da Associação Naval e do Clube Nayal e entre sócios do clube em festa.

ESGRIMA

Duarte Leal, do Clube Shell, foi o vencedor do torneio de terceiras categorias de florete

No ginásio da Casa da Mocidade disputou-se o torneio oficial de terceiras categorias de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Registou-se a inscrição de vinte concorrentes, que foram repartidos por três eliminatórias. A «poule» final forneceu o resultado seguinte:

1.º, Duarte Leal, do C. Shell, com 7 vitórias e 1 derrota; 2.º, Eduardo Corvo, da Mocidade, 6-2; 3.º, António Costa, também da Mocidade, 4-4, 27 toques recebidos; 4.º, Manuel Peixeiro, do C. Shell, 4-4, 30 toques; 5.º, Ferreira de Sousa, do Ginásio, 4-4, 31 toques; 6.º, Falco Pereira, também do Ginásio, 3-5, 30 toques; 7.º, Carlos Gueifão, da Mocidade, 3-5, 33 toques; 8.º, David Reis, também da Mocidade, 3-5, 36 toques; 9.º, Rui Melo, do Ginásio, 2-6.

Entre os atiradores que disputaram as eliminatórias figuravam alguns representantes do Colégio Militar, o que se verificou com muito agrado, pois aquele estabelecimento de ensino dedicou sempre á esgrima excelente concurso. Oxalá que os seus alunos continuem a comparecer nos torneios—e que a estes compareçam igualmente os Pupilos do Exército, outro instituto que ao desporto das armas prestou também valiosa atenção há alguns anos.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» das Amendoeiras disputou-se hoje

FARO, 31 (Pelo telefone)—Cerca das 13 horas começaram a chegar a esta cidade, 16 automóveis e 18 motos que disputaram o «Rallye» das Amendoeiras, promovido pelo clube Os «100 á Hora».

De Portimão partiram um automóvel e uma moto. A meta foi instalada no sítio das «Quatro Estradas», á entrada de Faro, tendo a chegada sido dirigida superiormente pelo capitão Maia Loureiro, comandante da P. S. P. deste distrito, elementos da direcção do clube promotor, etc.

Foram estabelecidos contrôles em S. Brás de Alportel e Tavira, constando não ter havido penalizações.

A' hora a que telefonamos está a realizar-se na Avenida de Santo António do Alto, a prova complementar, depois do que o juri reunirá na Comissão Municipal de Turismo, para estabelecer a classificação.

FUTEBOL EM ÉVORA

Campeonato Regional de Juniores

ÉVORA, 31—(Pelo telefone)—No campo Estrela, jogaram esta manhã, os grupos do Lusitano e do Sport Lisboa e Évora a contar para o Campeonato Regional de Juniores, saindo vencedor o Lusitano por 6-0.

Taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

Jogaram-se esta tarde os encontros da oitava jornada do torneio de Aspirantes da A. F. L. dotado com a taça «Dr. Ribeiro Ferreira». As partidas de Alvalade e das Salésias, antecederam os desafios que ali se efectuaram para o Nacional da 1. Divisão.

Belenenses, 5—Mirantense, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por António Oliveira Pato.

Belenenses—Carvalho; Pereira e Chitas; Moreira, Amorim e Manuel Jorge; Lopes, Medeiros, Teixeira, Alexandre e Faria.

Mirantense—Bernardo; Cardoso e Morais; Vieira, Abilio e Luís; Pinto, Rogério, Neves, Edgar e Sanches.

Ao fim da primeira patre, o Belenenses ganhava, por 3-0.

A partida pertenceu inteiramente aos «azuis», quer do ponto de vista territorial, quer do ponto do vista técnico. Simplesmente, os belenenses não conseguiram concretizar as muitas oportunidades, que se lhes depararam, de golo feito.

Os tentos foram marcados por Teixeira (3); Lopes e Medeiros.

Olivais, 2—Benfica, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», nos Olivais. Árbitro: João Gomes. As linhas:

Olivais—Abrantes; Soares e Casimiro; Piçarra, Pedroso e Jorge; Campos, Tavares, Barata, Artur e Mota.

Benfica—Evaristo; Elias e Oliveira; Figueiredo, Parreira e Vaz; Ventura, Fernando Ferreira, Catalarrana, Filandio e Sousa.

A 1.ª parte terminou com 1-0 a favor do Olivais, tento obtido por Campos aos 13 minutos.

Na segunda parte, o Benfica empatou aos 5 minutos por intermédio de Sousa e aos 28 minutos, Artur, fixou o resultado favorável ao Olivais, em 2-1.

O jogo decorreu equilibradamente.

Atlético, 10—Sacavenense, 1

Jogo no campo da Tapadinha, dirigido por José da Silva Barata. Os grupos:

Sacavenense—Pinheiro; Gomes e Oliveira; Silva, Garcia e Martins; Caniço, Baptista, Alexandrino, Pina e Ribeiro.

Atlético—Esteves (Ribeiro); Silva e Luís; Agostinho, Américo (Carlos Alberto) e Fernando; Manuel, Orge, Helder, Libertário, Sim-Sim e Samuel.

A 1.ª parte terminou com o Atlético a vencer apenas por um golo obtido aos 3 minutos por Samuel.

A um minuto do 2.º tempo, Helder apontou o segundo golo do Atlético, e depois mais 8 tentos foram marcados por Libertário (3), Agostinho, Sim-Sim (2), Helder e Garcia, este na própria baliza.

O ponto do Sacavenense, marcou-o Pina, aos 10 minutos.

Sporting-E. Amadora

O jogo Sporting-E Amadora, marcado para o estádio «José Alvalade» e a contar para o torneio «Dr. Ribeiro Ferreira» foi adiado para data a indicar oportunamente.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato lisboeta de basquetebol, com a realização de desafios das categorias inferiores da Divisão de Honra e de todas as categorias da 1.ª e 2.ª Divisões.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Atlético venceu Boa Hora por 36-28 e 37-26, respectivamente, em segundas e terceiras categorias; o Algés e Dafundo derrotou o Moscavide por 38-20, em terceiras; o Campo de Ourique venceu o Belenenses, por 32-30, em segundas; em terceiras venceu o Belenenses por 26-20.

1.ª Divisão—O Ateneu derrotou o Casa Pia A. C. por 38-35, 35-29 e 34-32, respectivamente, em primeiras, segundas e terceiras. Rio Seco venceu o Maria Pia, por 34-23, em primeiras; o Queluz derrotou o Carnide, por 46-41 e 40-31, respectivamente, em primeiras e segundas e perdeu em terceiras, por 14-24; o Nacional de Natação derrotou o Lisboa Ginásio por 37-23, 43-13 e 30-25, respectivamente, em primeiras segundas e terceiras.

2.ª Divisão—O Sporting de Torres venceu o Tabacos por 36-22, em primeiras; o Combatentes bateu o Campolide, por 36-25, em primeiras, e 32-18, em segundas; em terceiras o Campolide venceu por 45-32; o Técnico venceu o Pena por 52-22 e 41-25, em primeiras e segundas.

Com os jogos de hoje terminou a prova da primeira e segunda Divisões, ficando apurados campeões da 1.ª Divisão, o Casa Pia, em primeiras, e o Nacional de Natação, em segundas e terceiras. O Lisboa Ginásio, ultimo classificado, desce á 2.ª Divisão.

Na 2.ª Divisão, o Técnico conquistou o titulo em primeiras e segundas e o Campolide em terceiras.

BILHAR

O campeonato do Clube Nacional da Parede

Terminou no Clube Nacional de Ginástica da Parede o campeonato de bilhar livre. Foram apurados vencedores os srs. Carlos Correia Marques, Eurico Dionisio e José Manuel Pacheco, respectivamente, em primeiras, segundas e terceiras.

Na próxima semana deve ter inicio o campeonato de pares nas quatro modalidades, tendo também a direcção pronto o regulamento para o campeonato entre os clubes da Costa do Sol que em breve será distribuido.

Na assembleia geral celebrada na passada quarta-feira foram eleitos para os cargos de presidente da assembleia-geral o sr. dr. Luís Silveira, do conselho fiscal, o sr. Luís Neves Alvares e para a direcção o sr. dr. Raul Constancia Carrasco dos Santos Silva.

Torneio de Principiantes

Prosseguindo no desejo de dar o maior desenvolvimento á modalidade, a A. F. L. pensa começar, no dia 7 de Fevereiro, um torneio destinado a principiantes, para o que foram convidados todos os clubes com escolas de jogadores, oficialmente autorizadas.

Em principio, está assente que o certame seja dotado com um trofeu, ao qual será dado o nome do, recentemente falecido, sr. dr. Sá e Oliveira, distintissimo professor liceal, e primeiro presidente da Associação de Futebol da capital.

A reunião dos clubes, para resolução definitiva dos moldes em que o torneio se disputará, efectua-se na sede da Associação, na noite de quinta-feira.

A Federação de Patinagem

homenageou os juniores campeões da Europa

A Federação Portuguesa de Patinagem, homenageou esta tarde com um banquete os campeões juniores, vencedores do I Campeonato da Europa, recentemente realizado, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos.

Presidiu ao banquete o sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, que tinha ao seu lado direito, o sr. capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem; Ayala Botto, inspector da modalidade; e António Fernandes, presidente da Associação de Patinagem do Sul. A' sua esquerda estavam sentados Sidónio Serpa, seleccionador nacional de hoquei em patins, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», e Jorge Mendes, presidente da Associação de Patinagem do Minho. Em frente sentaram-se os membros do conselho fiscal e mesa da assembleia geral da Federação.

A festa teve um ar de simplicidade, decorrendo em ambiente alegre.

No final do repasto o sr. coronel Sacramento Monteiro usou da palavra para dizer do significado da festa. No fim entregou aos homenageados placas comemorativas do Campeonato da Europa de Juniores, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas. O seleccionador nacional de hoquei em patins recebeu também uma placa comemorativa da vitória naquele campeonato.

A Federação Portuguesa de Patinagem, pelas mãos do seu presidente, entregou ao sr. director geral, um emblema comemorativo do ultimo Campeonato do Mundo. Este gesto foi saudado com outra salva de palmas.

Já no fim do banquete o sr. coronel Sacramento Monteiro entregou aos presidentes das Associações de Patinagem do Sul, Norte e Minho placas que assinalam a presença de representantes daquelas associações, no I Campeonato da Europa de Juniores.

No final o sr. capitão Santos Romão, em nome da sua federação agradeceu ao sr. director geral dos Desportos, todos os esforços que aquela entidade envidou para a realização dos campeonatos do Mundo e da Europa.

A festa encerrou-se tal como tinha começado—com o mesmo ar de simplicidade.

EXCURSÕES

MADRID — ESCURIAL — TOLEDO — ARANJUEZ — De 10 a 17 Fevereiro com visitas a Madrid tudo incluído 2.500$00. **CARNAVAL EM PARIS** — De 25 de Fevereiro a 13 Março — Uma linda viagem de 17 dias no mais luxuoso «autopullman», visitando Paris, Lourdes, Toulouse, Madrid, etc. Preço tudo compreendido Esc. 4.800$00. Só transporte 1.200$00. **SANTIAGO COMPOSTELA (ANO SANTO)** — De 14 a 20 Março, visitando Tuy, Corunha, La Toja, Ferrol, etc. Preço Esc. 1.650$00. **PARIS — LUXEMBURGO — BÉLGICA E HOLANDA** — De 2 a 18 Abril. Visita aos campos de batalha de VERDUN. Preço tudo compreendido Escudos 7.500$00 (17 dias). **ALGARVE - AMENDOEIRAS EM FLOR** — Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180$00. Inscrições na Agência de Turismo **«INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.**

Um ciclone ameaçou

a rota por onde viaja a rainha de Inglaterra

SYDNEY, 31—O ciclone no mar da Tasmania não atravessará a rota do iate real «Gothie», segundo informou hoje a repartição de meteorologia desta cidade. A informação diz que o ciclone se dehlocava para Sul-Sudoeste em direcção á ilha do Sul da Nova Zelandia. O unico efeito que provávelmente poderia ser sentido a bordo do «Goth'e» seriam os ventos frescos com a velocidade entre 25 e 30 nós.

Segundo noticias recebidas de bordo do iate real, a rainha Isabel e o duque de Edimburgo assistiram esta manhã aos serviços religiosos, depois do barco ter partido de Milford Saund e feito rota para Sydney.

Pequenos barcos e aviões seguiram o «Gothie» durante hora e meia quando passava lentamente através das dificeis curvas do Sound.

A rainha e o duque, que se encontravam na ponte, filmaram a recepção que lhes foi feita e acenaram ás ovações.—(Reuter).

Como são mortos

os passarinhos que se comem nalguns estabelecimentos de Lisboa?

Há em Lisboa várias casas que vendem passarinhos fritos, para os quais há muitos apreciadores. De onde vêm estes passarinhos em tão grande quantidade? Como são apanhados? Dizem-nos que a maior parte deles vem do Alentejo, onde são caçados por processos que requerem a intervenção urgente das autoridades ás quais incumbe o dever de velar pela saude publica. Seria curioso submeter á inspecção sanitária as avezinhas, que chegam mortas a várias casas de venda dos «passarinhos fritos».

Apareceu agora, no Alentejo, um folheto com um produto destinado a matar passarinhos, perdizes, gatos, galinhas e possivelmente coelhos. E o que sucederá ás pessoas que comem estes animais, assim mortos?

Dizem-nos que se trata de uns grãozinhos, que são, nem mais nem menos, do que sulfato de estriquinina, produto que está a ter largo consumo no Alentejo. Não possuimos elementos concretos, mas parece-nos que é indispensável que as autoridades que velam pela saude publica se pronunciem sem demora, sobre o caso.

O problema dos animais mortos para consumo publico carece, na verdade, de uma atenção especial e urgente. Apesar de tantas fiscalizações e serviços sanitários, ainda hoje se matam galinhas, coelhos e cabritos nos mercados de Lisboa e se expõem á venda em locais sem as menores condições higiénicas. O mesma sucede em relação ao peixe, tanto o que se encontra á venda nos mercados e postos, como o que é vendido pelas varinas. Basta-nos a esperança de que a coordenação das multiplas fiscalizações consiga melhorar esta deplorável situação.

VIDA MILITAR

Curso de sargentos milicianos

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 pede-nos que sejam avisados os mancebos abaixo mencionados, destinados ao Curso de argentos Milicianos ,a incorporar no corrente ano, e que devem comparecer ali imediatamente para assunto do seu interesse: Armindo Nazaré Dinis, da freguesia de Camões; Rui Andias Louro, do Campo Grande; António da Mota Veiga Cerveira, do Lumiar; 3.º Bairro —Abilio Augusto Rocha; Rodrigues Montes, Eurico Augusto Ponces de Carvalho e Amaral, José Joaquim Coutinho Garrido, José Norberto Pereira Domingues e Manuel Candido Coutinho Henriques, todos de S. Sebastião; Manuel Martins Guerreiro, da Ajuda; e José Henrique Gomes de Paula Ferreira, de Alcantara; e Helder Salvador Frenkel Fialho, de S. Domingos de Rana, Cascais.

LUXOR Modelo 493

Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessivel

Mod. 493 — Esc.: 2.490$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇAO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e contínua

O Campeonato Nacional de Futebol

O maior poder ofensivo do Sporting sobrepôs-se à voluntariedade dos Portuenses

(Continuação da 1.ª página)

cadeiras na pista de ciclismo. Na de atlétismo, vêem-se os microfones das emissoras de rádio e nos topos os espectadores estão sentados no solo, até junto da mesma pista.

No lado oposto á bancada, encostados uns aos outros, a todo o comprimento do campo, alunos do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército, bem como guardas da Polícia, formam um longo friso.

Entre toda a assistência flutuam incontáveis bandeiras dos dois clubes.

A equipa do F. C. do Porto entrou no terreno em primeiro lugar, no meio de muitos aplausos Mas quando surgiu o Sporting, a ovação foi impressionante.

Os grupos alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Albazini, Arcanjo e Eleutério; Carlos Duarte, Ernani, Monteiro da Costa, Porcel e José Maria.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

O Sporting escolheu o campo e preferiu o lado favorecido pelo vento. A bola foi logo aos pés de Ernani, que ultrapassa a defesa «leonina», mas Carlos Gomes sai com oportunidade e lança-se para lhe arrebatar o esférico. Os «leões», porém, logo organizam o contra-ataque, cabendo a Hugo «fintar» muito bem Carvalho, para entregar a bola a Travaços; a defesa nortenha entra sobre este a tempo e concede «canto».

Os «leões» forçam ainda o F. C. do Porto a ceder mais um «canto» e Barrigana, ao colocar depois a bola em jogo, fá-lo com morosidade, pelo que o árbitro o adverte. As jogadas passam a desenvolver-se da melhor maneira por parte do Sporting, ao passo que os nortenhos se remetem a uma toada defensiva.

O juiz de linha do lado da bancada assinala «off-side» a Travaços, quando este recebia a bola de Juca e se preparava para o remate final. A deslocação não existia e só serviu para induzir o árbitro em erro. E nos primeiros dez minutos o encontro não perde a expectativa que o rodeia, sendo os «leões» que exibem melhor jogo.

E o Sporting não perde o fio da sua ofensiva. Pelo contrário—e aos 13 minutos, num centro bem medido de Hugo, Martins remata de cabeça, com Arcanjo junto de si, para a bola sair a escassos centímetros da trave.

Mas, no minuto seguinte, o Sporting colocava-se em vencedor: Juca antecipou-se a uma entrada de Porcel e enviou a bola a Travaços; este tirou um remate, bem colocado e forte, e bateu Barrigana.

Os «leões» obrigam ainda o «keeper» do F. C. do Porto a novas intervenções, até que aos 19 minutos, após uma fuga de Carlos Duarte, que endossou o esférico a Ernani, este corre junto da linha de cabeceira em direcção á baliza. Passos intervem, mas agarra o adversário, já dentro da grande área. O «penalty» é logo assinalado pelo árbitro e José Maria é chamado a marcar o castigo—que converte no ponto do empate.

Os jogadores do Porto animam então e o encontro entra numa toada de parada e resposta, se bem que com predominio, ainda que ligeiro, da equipa «leonina». Mas o Sporting insiste no ataque e Hugo, numa das investidas, não foi atingido por um pontapé de José Maria só por sorte. Momentos depois, a cena repetia-se...

A caminho já da meia-hora, o F. C. do Porto é castigado com um «livre», marcado por Travaços, ao qual Barrigana teve de se opôr com uma defesa a soco. Deste lance, a bola foi ter a Martins, mas este não pôde dar seguimento á jogada, pois Arcanjo desvia o esférico com o braço.

O jogo continua a desenrolar-se mais sobre o meio campo dos portuenses, a ponto da equipa nortenha ter, por vezes, três avançados só sobre a linha do centro, pois os restantes estão remetidos a papel defensivo.

Até agora, o encontro não ofereceu primores de técnica. Contudo, o Sporting mostra-se superior ao adversário—e dá a espaços lances de pormenor que entusiasmam a assistência, criando esquemas que proporcionam situações bastante embaraçosas para a baliza de Barrigana.

Por sua vez, o F. C. do Porto procura atacar em avançadas conduzidas á base de esforços individuais, salientando-se Carlos Duarte e Ernani, que a espaços tem rasgos de certo perigo. Os nortenhos aproveitam, entretanto, todos os ensejos para fazer passar tempo, e isto verifica-se mais flagrantemente aos 35 minutos, na marcação de um «canto», que foi apontado por Travaços.

Mas deste castigo saiu, afinal, o 2.º tento do Sporting: o castigo foi marcado com boa direcção e Vasques, entrando de cabeça ao cruzamento da bola, bateu Barrigana.

O «keeper» do Porto, logo que se verificou o novo ponto, dirige-se ao árbitro em termos bruscos, dando a impressão á assistência que afirmava ter sido irregular a marcação do golo—que não se viu da bancada da Imprensa. Daqui nasceu uma irritação dos jogadores nortenhos, a que o árbitro não correspondeu logo, mas que dominou em seguida.

Reatado o jogo, este reveste-se de certa dureza, sem qualquer vantagem, pois só prejudicou por momentos o encontro. Chegados os ultimos minutos do primeiro tempo, os animos acalmaram e o desafio retomou o seu curso normal de luta ardorosa mas agradável.

A três minutos do intervalo, Travaços apontou um «livre», mas dirigiu-o para as mãos de Barrigana. Logo a seguir, o guarda-redes do F. C. do Porto esteve em acção, sobre um remate de Martins. E o Sporting está então ao ataque com impeto, afoitamente.

Há ainda um «canto» contra os nortenhos, mas o intervalo chega com o Sporting a ganhar, por 2-1.

Recomeçado o encontro, os dois grupos exibem-se em toada leve, parecendo que os mal entendidos da primeira parte esqueceram...

Depois de um ataque conduzido por Mendonça, pertenceu ao F. C. do Porto, por intermédio de Ernani, levar uma avançada até á grande área «leonina», rematada com certo perigo, mas ao lado. Carlos Gomes foi depois forçado a lançar-se aos pés de Carlos Duarte, para evitar que a sua rede fosse alvejada.

Nos primeiros momentos, os portuenses crescem um tanto, actuando com mais homogeneidade, com relevo para as entradas oportunas e alguns remates de Ernani—um jogador que de facto é de respeitar com a bola nos pés. O grupo «leonino» recua e toma tactica defensiva.

Aos 10 minutos, a defesa do Sporting passa mesmo por um transe dificil, exibindo-se até um tanto desconcertadamente. Esta fase, entretanto, passou, apesar de Galaz provocar um «canto» inutil, sem resultado, porém.

A pouco e pouco, o Sporting retoma o comando da partida, saindo os seus melhores lances da ala direita, especialmente quando cabe a Travaços o labor de trabalhar a bola.

Perto do quarto de hora, o encontro entra numa toada morna, monotona até.

Vê-se uma jogada entre Janos e Hugo, que se acercam da grande área nortenha, saindo a bola para Travaços, que se encaminha para a baliza, mas Barrigana lança-se-lhe aos pés e ganha o esférico. Travaços está em tarde inspirada e tem a seguir bom trabalho—ao qual corresponde mal Martins, que perde por morosidade o ensejo oferecido pelo seu companheiro.

O jogo volta a desenrolar-se a meio do campo, em toada de equilibrio. Até agora, o encontro dá como que menor interesse das duas equipas para se aplicarem com o esforço desenvolvido no primeiro tempo, portanto a dar a sensação de estarem já conformadas com o resultado.

Depois, a partida deu a impressão de entrar em fase de maior movimento. Numa avançada sportinguista, a bola esbarrou no corpo de Virgilio e a assistência reclama um «penalty», quanto a nós sem razão, pois o defesa utilizou regularmente o corpo para cobrir a bola.

Na resposta, uma avançada perigosa de José Maria é cortada por Caldeira, que prende os movimentos do adversário. Marcado o «livre», a bola esbarra na barreira formada pelos «leões»—e os dois grupos voltam a jogar com equilibrio, ora num, ora noutro meio campo.

A meia-hora, porém, o jogo decaia novamente de interesse, sem que qualquer das equipas procurasse dar outro colorido ao encontro.

Há uma iniciativa de Janos e então o Sporting mostra-se mais vivo, na condução de um ataque pela direita, que chega até Barrigana. Mas Martins perde depois algumas oportunidades, por lentidão.

Ao chegar-se ao ultimo quarto de hora, o jogo ganha certo interesse. O F. C. do Porto investe pela esquerda e a defesa do Sporting corta bem estes lances—em certa altura também com um «off-side» marcado ao grupo nortenho, que não existia.

O Sporting, ainda pela ala direita, tem um ataque perigoso e Travaços procura fazer passar a bola por cima de Eleutério, que corta com a mão. O «livre» é marcado por Travaços sem resultado, indo a boal parar depois ao meio campo «leonino», para ser logo devolvida para o terreno contrário, onde Eleutério se tem revelado um bom elemento.

E há nova situação de perigo para a baliza de Barrigana, mas a «chance» é perdida por Martins, que só em frente do «keeper» se encarrega de a afastar da baliza...

Já nos ultimos minutos, um remate de Travaços é aplicado com perigo, mas ao lado do poste. O Sporting cresce nitidamente, parecendo querer concretizar mais a vitória. Hugo, assediado por diversos adversários, lança-se sobre a baliza, salvando Barrigana a situação. Depois, é Vasques que se lança no seu estilo peculiar, deixando, porém, adiantar a bola e perdendo o ensejo que criou.

Verifica-se ainda uma intervenção de Carlos Gomes—e o jogo acaba com a vitória do Sporting, por 2-1.

O Benfica sofreu em Braga pesada derrota

BRAGA, 31. *(Por linha telefónica directa).*— O jogo de hoje no Estádio 28 de Maio atraiu farta assistência—uma enchente. As equipas alinharam:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, António Marques e José Maria, Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

S. L. Benfica—Sebastião; Artur e Zezinho; Gato, Calado, e Angelo; Rosa, Palmeiro, Aguas, Rogério e Caiado.

Os Bracarenses iniciaram o desafio, jogando com o Sol pelas costas, mas com o vento a soprar contrário. O lance, porém, foi interceptado pela defesa lisboeta que logo lançou um contra-ataque... sem perigo.

Nos primeiros minutos os «encarnados» procuraram instalar-se no meio-campo dos Minhotos, mas sem lograr forçar Cesário a entrar em acção.

Aos 5 minutos o golo esteve iminente nas balizas do Braga, num lance em que Cesário levou a melhor sobre Palmeiro. Em seguida o Benfica ficou por algum tempo reduzido a 10 jogadores, por Artur se ter magoado, num choque com Teixeira. Entretanto, os Bracarenses perderam duas ocasiões de abrir o activo, pois os remates de Baptista e Velez sairam ao lado da baliza.

Pouco depois, Cesário executou uma boa defesa a um remate de Palmeiro, cabendo em seguida, aos 13 minutos, os Bracarenses fazerem funcionar o marcador, graças a um remate de Gabriel, no momento em que Sebastião abandonara a baliza.

Os Lisboetas não acusaram o toque, e responderam com entusiasmo, dominando ligeiramente, mas sem estabelecer perigo.

Porém, aos 20 minutos, a baliza do Benfica voltou a estar em perigo, no seguimento de um «canto» marcado por Baptista; Sebastião e Artur tentaram afastar o perigo mas não evitaram que Corona rematasse... por cima da trave.

Em seguida, remates de Rogério e Caiado perderam-se por má direcção. Mas, á meia-hora, a tendência era para dominio dos Minhotos sem que, no entanto, estabelecessem perigo.

No ultimo quarto de hora a luta animou, com as duas equipas a tentarem o golo com entusiasmo, sem que as defesas cedessem. Aguas e Angelo viram anuladas por Marques e Pinto Vieira duas jogadas de insistência em busca do tento.

Aos 39 minutos o Benfica cedeu um «canto» que Teixeira marcou... sem resultado. Pouco depois uma jogada em que intervieram Rogério, Palmeido e Aguas foi concluida pelo ultimo com um remate que saiu ao lado da baliza.

Ao intervalo, portanto, o Braga vencia por 1-0.

A segunda parte começou práticamente com o segundo golo dos Bracarenses. Os locais mal recomeçaram a partida forçaram o jogo ofensivo e Teixeira, aos 3 minutos, teve ensejo de fazer 2-0.

Perdida depois uma ocasião de golo, por Cesário se ter antecipado a Aguas, quando este se preparava para rematar, o marcador passou para 3-0. Velez levou a bola para a grande área adversária, endossou-a a Gabriel que não logrou o remate por Sebastião se lhe ter lançado aos pés, mas a bola ficou ao alcance de Teixeira para fazer golo.

Sebastião ficou magoado e foi substituido por Bastos. Os «encarnados» reagiram e tentaram mudar a sorte da partida, obrigando a defesa contrária a ceder três «cantos», um dos quais forçou Cesário a uma boa intervenção, anulando um lance de Aguas, de grande perigo.

Passado o quarto de hora, os Bracarenses livraram-se da pressão do adversário, não tardando a alcançar um novo golo, feito por Gabriel sobre um centro de Baptista.

No minuto seguinte o marcador passou para 5-0, na marcação de um «canto» cedido por Bastos, como unico recurso para evitar um golo, e apontado por Corona directamente, pois Bastos só conseguiu agarrar a bola depois dela ter transposto a linha da baliza.

Entretanto, Cesário foi substituido por Faria, na baliza dos Bracarenses. Aos 25 minutos a sorte esteve com os donos do campo, pois uma recarga de Palmeiro saiu a rasar um dos postes.

Até final, os esforços de cada uma das equipas não resultaram. E ao fim o Braga vencia por 5-0.

Ana Maria del Cid

cantora de fama mundial e mais cinco sensacionais artistas estreiam-se amanhã no RITZ CLUB

O Ritz Club, o dancing instalado em edificio apropriado (o unico em Lisboa) na Rua da Glória, 57, continua a marcar na vanguarda das formidáveis estreias. Os melhores artistas de fama mundial têm passado e passam por lá, de êxito em êxito, mercê da arrojada iniciativa da sua gerência. Amanhã, o Ritz apresenta seis colossais estreias, qual delas a melhor e de mais categoria universal. São elas: Ana Maria Del Cid, primorosa cantora de grande nomeada e unica no seu género; Nati Del Ebro, Juanita Madrid, Mary Blanca, Margot Soler e Nurias Navarro, estas duas ultimas contratadas directamente no país vizinho, onde eram e são brilhantes «vedetas» do folclore moderno intrenacional. Como se vê, é um programa cheio de interesse, que vem enriquecer o famoso elenco do Ritz, em que figuram a inigualavel parelha de baile Luisa y Mario e o empolgante «ballet» Tirys, composto de sete gentis artistas, verdadeiros modelos de escultura na arte coregráfica, que, só por si, chegariam para categorizar um espectáculo de variedades. E é assim, que trabalha a gerência do Ritz, para corresponder á preferência que o publico lhe vem dando nestes ultimos tempos. Amanhã também se inaugura a época de Carnaval num empolgante baile de mascaras, com valiosos brindes ás senhoras que se apresentarem melhor mascaradas. E, para fechar esta breve noticia, diremos que no restaurante privativo do Ritz Club se servem todas as noites opiparas ceias, durante as quais se exibem os mais afamados cultivadores da Canção Nacional, acompanhados pelos mais eximios guitarristas do momento.

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco.
Com NO-NIK pode fumar sem receio.
A' venda em todas as tabacarias

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.
Uma prenda de gosto é sempre agradável.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

HÁ MUITAS
LIQUIDAÇÕES
MAS NEM TODAS SÃO
LIQUIDAÇÕES
VERDADEIRAS.
LIQUIDAÇÕES
DE FACTO SÃO AS
LIQUIDAÇÕES
DAS
MALHAS
para Senhoras, Homens e Crianças na
LOJA DAS MALHAS
RUA DO CARMO, 99

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
CONTINUA COM OS
SALDOS DE BALANÇO
NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (Elevador)
VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS, RENDAS, TULES E SEDAS LINGERIE
GRANDE LOTE DE RETALHOS
NO 1.º ANDAR SALDAMOS BLUSAS, CASACOS DE MALHA DE LÃ, SAIAS DE FANTASIA, ETC.

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

CASA MAX
Sapataria — Calçado de luxo
Aos menores preços
Av.ª Praia da Vitória, 2